

## Nova Hera

Numa tarde friorenta, de um dia sem importância, num lugar que não interessa, reuniu-se a beira de um poço três homens vindos de distintos lugares.

Do noroeste surgiu uma truculenta criatura, uma montanha de músculos encouraçada por férrea armadura. Trazia na destra uma maça coberta de cravos pontiagudos e na esquerda um escudo a proteger-lhe o flanco; da cintura pendia uma longa espada embainhada.

Do leste um sujeito esquelético, tísico; desenhava-se sob a túnica negra uma encurvada corcunda e de sua cabeça encoberta via-se apenas um par de olhos mortiços jazendo no fundo do capuz que lhe cobria o crânio avantajado.

Do sul, um tipo Arlequino, trajando vistosas cores, tendo na cabeça um chapéu de vários apêndices com guizos nas pontas, apareceu equilibrando-se sobre um monociclo enquanto fazia malabares com maçãs.

Os três chegaram juntos a borda do poço, cada um deles com o fito de saciar a própria sede.

O grandalhão, usando da prerrogativa do mais forte, agarrou a corda e jogou o balde n'água, para em seguida trazê-lo até si transbordante de refrescante líquido. Sorveu todo o conteúdo do balde numa golada só, sendo observado com expectativa pelos outros dois. Quando ele terminou de beber, o magrelo de túnica tomou coragem e lhe perguntou:

- Quem és tu, guerreiro?

Como resposta, o indagado ergueu a maça e fê-la descer com ímpeto, alvejando o parapeito do poço, partindo uma das pedras e jogando lascas para todos os lados. Seguiu-se a isso um estrondoso gargalhar.

- Quem sou eu?! Quer saber?

"Eu sou o pior pesadelo de meu inimigo! Não me contento em apenas arrasar sua vida e deixar sua mulher chorando, não. Eu preciso chacinar meu adversário, estripar a sua mulher, decapitar os seus filhos, queimar sua casa, matar seus animais e tudo que estiver encima de sua terra. Na guerra o meu maior prazer é exterminar cruelmente meus oponentes com o aço de minha espada. Gosto de torturar meus prisioneiros, para depois empalar ou crucificar, tanto faz; faço isso pra arrancar o sangue deles e derrama-lo na minha taça. Bebo o sangue de meu inimigo!

Nas terras inimigas, mato crianças e velhos, estupro as mulheres, e se houver grávidas, arranco o filho de seus ventres e enfi

lá dentro a cabeça de seus maridos. Agora mesmo, ao vir para cá, vi uma mulher a beira de um rio chorando por não ter comida

para dar aos seus dois filhos. Sabe o que fiz? Decapitei o maior deles, arranquei o bebê de seus braços, rasguei ele ao meio e o joguei

no rio; assim a mulher não precisava mais se preocupar em dar comida pra eles. Há- há- há- há!

Quer saber ainda quem sou eu?

Eu sou Sanguinarius, o Senhor da Guerra!!"

Ante o horror daquela apresentação,de sangrenta narrativa,os outros dois homens recuaram de medo.O homem das armas saboreando o terror que causava,rodeou o poço fazendo a dupla encolher ainda mais em suas posições.

- Estão satisfeitos homenzinhos?E tu?

Agarrou o da túnica e trouxe seu rosto mirrado até junto do seu para mostrar-lhe um sorriso,ou antes uns lábios crispados,uma bocarra medonha onde se destacava pontiagudos caninos,como presas de um animal dantesco.

- Como te chamas,feio homem?- Inquiriu.

- Eu,eu...

- Fala ou te estripo!!

- Eu falo!Eu falo!

O grandalhão soltou-o.J á no solo,ele aprumou-se,uniu as mãos entre as largas mangas de sua túnica e fez sair de dentro do capuz tenebrosos sons:

"Eu sou o dominador de homens.Onde teu aço não corta,onde tua espada não alcança,sou eu que domino.Segredos não há na mente dos homens os quais eu não possa alcançar.Retiro-os de sua obscuridade e os faço vassalos de minha vontade,assim como toda fraqueza e perversidades que povoam a pequenezza desses pensamentos.

Sabes o instinto que norteia todo rebanho animal?O de reunir-se em bando para encontrar segurança?Tal instinto também reside na mente humana e este é o que me traz mais proveitos.À grande massa,destituída das benesses deste mundo,dou-lhes

como recompensa futura por sua resignação, um mundo extraterreno onde terão todo o deleite que desejarem, inclusive o prazer

da doce vingança: o de verem seus inimigos sofrerem em tormento eterno. Para aceitarem viver em suas deploráveis condições, os faço responsáveis por um grande mal, um mal anterior as suas existências, um pecado inexprimível, traço-lhes uma linha fixa, um círculo vicioso do qual jamais poderão escapar, compreendes? O único caminho para salvarem do fim as suas almas eternas, digo-lhes, é aquele que eu aponto, pois sou o único intermediário entre os deuses e o povo, somente eu posso ouvi-los e fazer as suas vontades, só através de mim os homens podem ter acesso ao divino...

Os ricos e poderosos tornam-se culpados justamente por extraírem seu poder e riqueza daqueles que já estão ante meu cajado. Levanto as turbas contra eles, de modo que não possuam outra alternativa senão cortejar-me. Faço isso até implorarem auxílio, pedindo a subserviência pacífica da plebe que lhes é necessária.

Todos os estratos sociais desejam-me ao topo da pirâmide, pois somente eu posso servir-lhes o ópio de que tanto gostam, aquele que os embriaga, os entorpece e os faz esquecerem a si próprios e as suas bestiais naturezas.

Aqueles que não se dobram, os predadores do meu rebanho, á estes ofereço o meu mais refinado veneno: a má-consciência. Esta sutil arma infiltra-se em todos os meandros do pensamento dos homens, busca todos e quaisquer erros nas vidas destes e os faz

terrivelmente culpados por eles. Culpados, eternamente culpados, com a culpa sempre alfinetando suas consciências, nada resta a

não ser dilacerarem-se, despojarem-se de suas personalidades, e por fim, rastejando, rogarem á mim que lhes dê o meu perdão e minha benção.

Todos os sistemas, todo o conhecimento, toda a história do mundo, todos os meios, virtuosos ou obscuros, servem ao meu intento

de dominação. A tudo e todos, uso para alcançar os meus fins. Já sabes quem sou eu? Pois bem, saibam:

Eu sou Al-Khemy, o Mago das Ciências & Religiões!"

Os dois ouvintes, visivelmente impressionados, olharam para ele com profundo respeito. Sanguinarius diminuiu sob os olhos do mago

e sentiu, desde aquele momento que não mais poderia trata-lo com desprezo ou indiferença. Havia ali um adversário a altura, talvez até mais forte que ele próprio. Contudo, odiava sentir-se diminuído, por isso voltou sua ira natural contra a colorida criatura ao seu lado.

- E tu palhaço?! Me dê um bom motivo pra não rachar teu crânio agora mesmo!

Dito isso, levantou a maça ameaçadoramente e indicou a direção onde a faria descer.

- Senhor, não precisa querer me espancar, pois direi o que deseja escutar.

- Então diga logo!! - Vociferou.

"Toda guerra é uma diversão  
ao guerreiro e sua espada.  
O sangue do inimigo ao chão  
é um vinho que lhe agrada."

- Muito bom! Continue, continue... - Estimulou Sanguinarius.

"O clarim anuncia a batalha  
o ritmo quem dá é o tambor.  
Toda guerra precisa de música  
só assim ela tem mais sabor.

Nas vitórias sempre há festa  
espetáculo, vinho e mulher.  
A farra segue a noite inteira  
só acaba quando eu disser."

- Bravos! Bravos! - Aplaudiu efusivamente o homem da guerra.

- De fato, agradaste ao senhor das armas - Al-Khemy interrompeu os aplausos de Sanguinarius - mas, e quanto a mim? O que tens para me dizer?

Um breve silêncio, e então:

"A prece purifica a alma  
ao expressar seus anseios.  
Se acaso ela for cantada  
não lhe seria poderoso meio?"

De pão&vinho se faz um culto  
e uma harpa arpejando ao canto.  
Comam!Bebam!Salvem Dionísio!  
e qualquer culto se vos torna santo.

Nos castigos sempre há festa  
enforcamentos ou autos-de-fé.  
A música dá muito mais tempero  
no culto sacro ou candomblé.

Como vocês podem ver  
posso bem lhes servir.  
Eu ofereço espetáculos  
pra ver,encantar e pra rir.

Diversão&Música é preciso  
tanto em guerra como na paz.  
Eu dou oque vocês desejam  
e vós,aquilo que me apraz!"

Os dois pares de olhos fixos sobre a figura do Arlequino  
cintilaram de alegria sob o poder imanente daquelas palavras,de  
promessas tão fartas e proveitosas.

- Que doce criatura!- Exclamou Al- Khemy.

- Danado de bom esse palhaço!- Ajuntou Sanguinarius.

- Meu nobre amigo.- Indagou o primeiro.- Teríamos a honra de ouvir o seu nome?

- Pois não.Prepare o seu coração,pois terá a grande emoção,de conhecer enfim,então:

"Histrião,o Grão-Mestre da Diversão!"

E completou a apresentação dando uma pirueta com o monociclo,enquanto fazia as maçãs caírem uma por uma no bernal que trazia a tiracolo,oque acabou por lhe render generosos aplausos de ambas as partes.

A congregação foi rápida.Sanguinarius mais que depressa puxou um balde de água fresca para seu novo amigo e Al-khemy contribuiu jogando um pó esbranquiçado sobre ela,dizendo que assim esta ficaria refrescante e ressarciria as forças perdidas durante a caminhada.

Histrião propôs um chiste para Sanguinarius e uma charada para Al- Khemy,e os três riram em uníssono.O senhor da guerra apontou para uma torre despontando sobre a copa das árvores e trovejou:

- Vejam,eis o meu destino!

- O meu...também!

- E o meu!!

Sabendo-se compatriotas em uma mesma empreitada,mais gargalharam e festejaram,e tanto os divertia Histrião que não

perceberam a aproximação sorrateira de uma figura pequena,feminil,vestida de caçadora,sáida do interior da floresta.

- Vocês três!- Intimou ela.- Vocês mesmos,traças incorrigíveis.Saiam de perto do meu poço!Agora!

- Oquê?!Como ousas,mulher?!- Sanguinarius reagiu incrédulo,e virando-se de frente para ela descansou a maça sobre o ombro direito,sinal claro de advertência.

- Antes de vos matar- Disse ela.- e também aos outros dois,permitirei saberem quem sou.Saibam portanto,vós,égides da era

passada,que eu sou:"Nova"!!

Antes que qualquer reação por parte dos três se pronunciasse,a mulher atirou-se ao chão e rolou por entre as pernas de

Sanguinarius.Movimento rápido,e já atrás dele saltava no ar enquanto desembainhava um sabre de luz,levando a luminosa

lâmina em direção ao pescoço do guerreiro.Antes de seus pés tocarem o solo,a cabeçorra do senhor da guerra tombou do alto

da armadura,e mostrando olhos vidrados de incredulidade,chocou-se com a terra,aquela que haveria de lhe absorver dali por

diante.

Nova buscou o olhar de Al-Khemy e fitou-o com olhos de caçadora.Ele tremeu de cima a baixo,então puxou nervosamente

alguns grânulos da bolsa que trazia escondida sob a túnica e jogou-os com força no chão.Produziu um alto estampido e também

profusa fumaça,artifício usado pelo mago afim de camuflar sua fuga.

Reapareceu uns quarenta passos distante do poço,atrás de uma árvore,apenas para encontrar Nova a sua frente,jogando-lhe um pó na cara,dentro dos olhos,dentro da boca,fazendo-o aspirar o veneno mortal.

Morreu sufocando,as mãos apertadas sobre a garganta,os olhos saltados,a lingua roxa anunciando uma morte dolorosa.

Antes de seu corpo rolar para o chão,Nova virou-se e começou a caminhar em direção ao poço,de volta para junto de

Histrião;este:

-Senhora,escutai-me:eu posso servi-la,eu...

Vendo que suas palavras não encontravam nenhuma repercussão,pelo contrário ela acelerava ainda mais o passo,decidiu

montar rapidamente no monociclo e tentar salvar a vida.

Inútil.

Sem que pudesse dar uma pedalada,ela já estava a sua frente,olhando-o nos olhos,enquanto chutava a roda do monociclo e o fazia cair dentro do poço.

-Ááhhhhh!...

Concluído o trabalho,Nova espanou a roupa de caçadora com as mãos e murmurou consigo mesma:

-É deprimente.3 barbados pra fazer o trabalho de uma mulher!

Olhou sobre as árvores da floresta,para onde via-se ao longe a torre de um castelo apontando para o céu infinito.

-Bem,vamos lá!

Enquanto isso, no castelo:

- Makreb, onde estão os mestres que prometeste? Diga-me logo, teu cargo de conselheiro-real depende disso!

- Majestade, eu realmente não o sei. Eles já deveriam estar aqui, não sei o que poderia ter acontecido de errado.

- Mandaste mensageiros á todos os cantos do mundo, prometendo-me a vinda de tais mestres, dizendo tu que se os tivesse

ao meu serviço, eu seria vitorioso em todas as batalhas e eles ainda fariam o meu povo dócil e submisso a todas as minhas

vontades. Diga-me, onde estão eles?

- Majestade, eu, eu...

A porta do paço real geme nos gonzos. Um soldado entra apressado.

- Vossa Majestade, perdoai a intromissão. Uma mulher estranha está nos portões de vosso castelo e deseja falar convosco.

- Mas quem é essa mulher?!

- Ela disse: "uma faz melhor que três."

O rei olhou para seu conselheiro, que parecia surpreso, mas concordava com um aceno de cabeça. Pensou por um momento e disse então:

- Que seja! Mande-a entrar...

-//-

-//-

-//-

A vida tornou-se muito mais complicada.

Os homens de soma fácil ainda são em maior número, no entanto noto um aumento progressivo nas frações e equações.

Tramas urdidas, vidas partidas e um sofrimento cada novo dia mais pungente. Contundente.

É deprimente, mas fato é, inúmeras possibilidades tem o efeito de no homem revelar-lhe inúmeras facetas, antes resguardadas. Cruéis, em sua maioria.

O boletim diário da saga dessas frações pervertidas encontra-se nas páginas policiais, e quanto mais fundo o microscópio

avança, um horror maior suscita. Vemos agora, com uma nitidez nunca antes vista, a imagem real e dantesca do interior do

homem. Não com tinta a óleo ou sais de prata; agora, em sua cor verdadeira. Cor de sangue e suor, seus dois humores mais requisitados.

Quem controla o baco, controla as peças do jogo!

Aqueles que sabem somar homens e subtraí-los, governam de fato este mundo, porém sua fraqueza é não compreenderem a multiplicidade e as inúmeras divisões do ser. Quanto mais complicadas frações e infundáveis equações...

Há e sempre houve em meio ao burburinho dos centros urbanos, homens e mulheres incalculáveis.

Divididos, negativos e positivos, primos, paradoxos, naturais, imaginários, em suma, variáveis complexas necessitando para um mínimo de sua compreensão uma análise infinitesimal.

E há ainda as equações de grau superior, raríssimas, que

aparecem só lá de vez em quando.

Esses números,que não desejam ser contabilizados,são de sobremaneira indispensáveis justamente por suas excentricidades;através

de suas incessantes voltas parabólicas,elípticas e hiperbólicas,elas acabam por dar cadência e ritmo ao andamento algarítmico.

Necessário é o seu estudo,de sua exceção assim como de toda e qualquer regra,e a Matemática pode ajudar nos cálculos.

Eu,prefiro usar a Trigonometria,pois trata-se de um método simples e seguro para saber mais sobre aquele objeto lá adiante.Basta usar a mim e a outro exemplo conhecido para traçar a base de um triângulo que culminará com o alvo em questão no outro vértice,tomando-o assim calculável.

Não é esse o objetivo,tomar o homem...calculável?

-//- -//- -//-

## BRASIL

Brasil,és do mundo um sonho

Reunir-se em ti povos separados

Aqui,na concórdia das raças

Sabe-se amar e também ser amado.

Importa se o ódio ainda exista?

**Liberdade&Amor á qualquer desgarrado!**

Baião de dois-prato nacional.

Rastapé-nóis gosta é de baile!

Amorizade-sentimento da mátria.

Silvícolas-somos,pois nossa maior

Ia se chama:

Silva...

êta **B**rasilzão!

caldei**R**ão

multirr**A**acial,das

lingua**S** mil;

vive**I**ro d'alegria

e hospita**L**idade.

**B**rasileirai-vos

**R**enitentemente

**A**migos

**S**omente

**Isso**

**Luz**

**MANIA DE BRASILEIRO:BRASIL É O MUNDO INTEIRO!**

**...E NA FORNALHA DO PEITO,SOBRE AS BRASAS DAS  
PAIXÕES,ARDE O MEU CORAÇÃO BRASIL...**

**-//-**                      **-//-**                      **-//-**

## **TRAVESURART**

**da sétima:**

**Dos anfiteatros de pedra  
Tragicomédia**

**às salas de projeção**

**Amórdio**

**Reaprendemos a sentir com a tela grande:**

**Vejo pelos olhos do herói,sinto no sangue o fervor da  
batalha,nos ouvidos o estrépito da vitória.**

**O regozijo do mocinho,a alegria do vilão,o remorso do bandido,a  
inebriante sensação de amar...**

**Somos desnudados e gostamos disso;podemos ser voyeur de  
nós mesmos.**

Vertiginosa corrida sem sair do lugar,vamos ao pico da maior  
montanha descemos fundo ao profundo abismo e  
não há lugar no universo ao qual não possamos ir.

J a não existe oque não possamos fazer.A imaginação saiu da  
cabeça do homem,alcançou proporção sidérea e  
nada mais lhe serve peias.

O passado foi mudado,e as projeções mostram caminhos á  
percorrer.

Ela agora mostra o porvir...

-/-

-//-

-/-

**Poesia é**

**Materializar o intangível...**

**Algo que inglês Poe tenta...**

**Recordações de viagens ao Reino das Palavras...**

**É meu idílio com Sibeles...(sem respeito a gramática)**

**P O E S I A**

**O I L Í D I**

**E L E B I S**

**S I B E L E**

# IDÍLIO

## AISEOP

Pintar a paisagem interior...

Expurgar o sentimento...expulsar...

Mergulhar nú poço fundo coração...

E não morrer...

E voltar.

Do céu a pomba traz oliveira,do mar o arpão vem com seu fruto;e o poeta?

Sua alma estendida sobre um leito de papel...

Que mais?

Tudo!

E nada mais...

=//=

=/=

=//=

## CITAÇÃO

O autor,quando cita,mostra aos outros o alimento que lhe é apropriado.

Eu,ao citar,além de confirmar essa afirmação procuro mostrar que,nada do que já escrevi é de alguma forma

original.Tudo que afirmei no papel,um dia alguém já escreveu,igual ou parecido.Nada trago de novo,apenas inspiro-me na

sabedoria alheia para trazer um pouco de luz pra minha

vida.E,quem sabe,para os que estão a minha volta,talvez...

Por isso estudo,leio,procuro saber,quero descobrir!

E para isso,precisava de uma estaca zero:entender o mundo e seus habitantes.Esse,foi meu primeiro intento.

Então,lancei-me com sede ao Saber.

Em primeiro lugar eu precisava conhecer a história do ser humano;precisava sentir,eu precisava viver o que foi e o que é

o Homem,o:

"grande experimentador de si próprio,o insaciável,o que luta para reinar sobre o animal,sobre a natureza e os

deuses,o indomável,o de futuro eterno,o aguilhoado pela espora que o futuro introduz na carne do presente,o mais

valente dos animais,o de sangue mais rico."

Nietzsche- Genealogia da moral- 118

Eu precisava saber o que seres dessa natureza eram capazes,por isso necessário era o estudo do passado das civilizações,e...

"Digamos sem meias palavras,como começou na terra toda civilização elevada!Homens de uma natureza ainda

natural,bárbaros no mais temível sentido da palavra,homens de rapina,de posse de uma força de vontade e de uma

sede de poder ainda intactas se lançaram sobre raças mais fracas,mais civilizadas,mais pacíficas(...)A casta nobre foi

sempre na origem a casta dos bárbaros.Sua superioridade não residia antes de tudo em sua força física,mas em sua

força psíquica."

Nietzsche- Além do bem e do mal- 183

**E quem eram esses bárbaros?**

**"Não há como se enganar, no fundo de todas essas raças "nobres" é impossível não reconhecer a fera loira que ronda, em busca de presa e vitória."**

**Nietzsche- Genealogia da moral- 38**

**Sim, era assim mesmo:**

**"um bando de aves de rapina loiras, uma raça de conquistadores e de senhores que, com sua organização guerreira e com a força de organizar, não hesita em fincar suas garras terríveis numa população talvez infinitamente superior em número, mas ainda desprovida de estrutura, ainda errante."**

**Idem**

**E o que eu acabei por descobrir:**

**"Essa é a origem do "Estado" na terra."**

**Genealogia da moral- 82**

**Simple ansia de poder. A motivação para o surgimento de uma civilização foi a busca insaciável do poder! Mas é simples necessidade; observe atentamente que, no:**

**"interesse e na vaidade dos indivíduos como dos povos, a força mais viva que os impele avançar é a necessidade de poder."**

**Nietzsche- Aurora- 135**

**E no interesse desse tipo de homens era imperativo a necessidade de poder comandar, governar povos inteiros, o que foi feito com muita truculência; entretanto, deve ter havido resistências, pois tiveram de unir-se aos sacerdotes da religião, que é, sabidamente:**

**"um vínculo que une senhores e súditos, que revela e entrega**

aos senhores a consciência dos súditos,naquilo que essa  
consciência tem de mais intimo,de mais oculto e que,precisamente  
gostaria de se furtar à obediência,"

Nietzsche- Além do bem e do mal- 73

para poderem imperarem sobre corpos&mentes.Podem parecerem  
dísparos em seus propósitos,mas fato é,que:

"o interesse do governo tutelar e o interesse da religião  
caminham de mãos dadas."

Nietzsche- Humano,demasiado humano- 258

Interesse de comandar!Se havia quem quisesse ser  
governado,porque não governar?

"Tão simples são os homens,e obedecem tanto às  
necessidades presentes,que aquele que engana sempre encontrará  
quem se deixe enganar."

Machiavelli- O principe- 76

Para eles um problema já estava resolvido,só faltava submeter  
os infratores de sua lei para poderem iniciar a fase seguinte  
de seus planos.Na aquele momento,a civilização começava pra  
valer,porém:

"A "civilização" em luta(domesticação)tem necessidade de  
toda espécie de ferros e torturas para se manter contra  
o caráter terrível e a natureza dos animais de presa."

Nietzsche- Vontade de potência- 322

Então,tiveram de tomar medidas extremas,algo assim como:

"Marcar-se alguma coisa com ferro em brasa para que isso  
permaneça na memória(...)isso tem sua origem naquele  
instinto que soube descobrir na dor o auxílio poderoso da memória.

Genealogia da moral-59

E a grande sacada foi quando descobriram que era possível aliar o castigo dos infratores (vingança) com o divertimento público:

"Ver sofrer, faz bem; fazer sofrer, melhor ainda: aí está um duro princípio, mas um princípio fundamental, antigo, poderoso humano, demasiado humano (...) Sem crueldade não há festa: é isso o que ensina a mais antiga e longa história do homem; no castigo há muita festa!"

#### Genealogia da moral- 65

Entretanto:

"O que podemos conseguir, de modo geral, por meio do castigo, no homem e no animal, é o aumento do medo, a agudez da prudência, o domínio dos apetites: fazendo isso, o castigo doma o homem, mas não o torna melhor."

#### Genealogia da moral- 79

E isso apenas possuía o efeito de piorar a situação, pois:

"Todo poder que proíbe, que sabe inspirar medo àqueles a quem proíbe alguma coisa, engendra a má-consciência (...) Toda proibição empiora o caráter daqueles que não se submetem voluntariamente, mas somente pela força."

#### Vontade de potência- 277

Seja como for, o pau pegava e os resultados apareciam exponencialmente. Ainda mais que os sacerdotes haviam descoberto

um novo método de domesticação, que usava o medo e o sofrimento para arrebanhar novos adeptos para a grande união das doutrinas chamada Moral, e, por essa mesma:

"moral o indivíduo era instruído a ser função do rebanho e a não se atribuir valor senão como função"

#### Nietzsche- Gaia ciência- 124

Constituía essa doutrina, em meios práticos, em algum tipo de resposta para o eterno sofrimento humano, resposta para a pergunta:

"Por que sofrer?(todavia)O homem,o animal mais corajoso e mais acostumado ao sofrimento não diz não ao sofrimento em si;ele quer,ele até o procura,supondo que lhe seja indicado um sentido de que seja portador,um para além do sofrimento.

É o vazio de sentido do sofrimento,não o sofrimento que constitui a maldição que pesa sobre a humanidade até hoje:o homem prefere ainda querer o nada antes que nada querer."

### Genealogia da moral- 153

E para suprir esse "querer" dos homens,religiosos engenhosos engendraram grandes mentiras,e uma delas:

"A santa mentira,inventou um deus que pune e recompensa,que reconhece exatamente o código dos sacerdotes e os envia

ao mundo como intérprete e plenipotenciário,e um além da vida,onde a máquina penal é representada como ativa."

### Vontade de potência- 257

Tudo isso pra atemorizar ainda mais o sujeito;no entanto,era apenas resposta para uma pergunta,por que:

"O homem não cria eternamente um mundo imaginário por querer possuir um mundo melhor que a realidade?"

### Vontade de potência- 257

E então?

De nada me adianta só falar,e estudar,e continuar a falar,e nada fazer a respeito.Só teoria não resolve.Por isso decidi

que o melhor a fazer seria não tentar mudar a paisagem á minha volta,e sim vislumbrar outro panorama em mim

mesmo.Iniciar a mudança a partir de dentro,se me entendes.Quis

viver o que já foi e o que ainda é, vivificar os mitos e lendas  
(quis pra trás mesmo), viver a vida de mil homens sendo um  
só, existir simplesmente sem ter passado e sem ter futuro, enfim  
quis saber, viver, mas aí vieram me falar de moral...

"Vocês viveram a história no fundo de vocês mesmos, as  
comoções e tremores, longas e vastas tristezas, trovões de  
alegria? Foram loucos com grandes e pequenos  
loucos? Suportastes realmente a ilusão e a dor dos homens bons? E  
também

a dor e o tipo de felicidade dos maus? Falem-me então de moral, de  
outro modo, não!"

Nietzsche- Aurora- 259

Foi um momento de ruptura aquele, do qual não haveria  
regresso. Estava só, e uma questão insistente pairava no ar:

"Seria capaz de prescrever para mim mesmo meu bem e meu  
mal e suspender minha vontade por cima de mim  
como uma lei? Poderia ser meu próprio juiz e vingador de minha lei?

Terrível é estar a sós com o juiz e o vingador da própria lei, como  
estrela lançada ao espaço vazio no meio do sopro  
gelado da solidão."

Nietzsche- Assim falava Zaratustra- 62

Sim, de fato terrível! Só, no topo da montanha de rocha  
escarpada, o vento zunindo loucamente nos ouvidos, sombras  
rondando...

"Todavia, o pior inimigo que poderás encontrar, és tu mesmo. Nas  
cavernas e nos bosques és tu que espreitas a ti mesmo.

Solitário, tu segues o caminho que te conduz a ti mesmo! E por  
teu caminho desfilam diante de ti tu mesmo e teus  
sete demônios."

### Assim falava Zarathustra- 63

E a voz continuava:

"Ainda não és livre, ainda procura a liberdade. Tua busca te impôs noites em claro e longas vigílias.

Queres escalar as livres alturas. Tua alma está sedenta de estrelas, mas também teus maus instintos tem sede de liberdade. Teus cães selvagens querem correr em liberdade. Ladram de alegria em seu covil quando teu espírito se esforça em abrir todas as prisões."

E continuava:

"Foges da luz intensa; foges de seu tempo e da claridade do "dia". É como uma sombra: quanto mais baixa o sol, mais você cresce(...) às vezes, à procura de uma árvore demasiado isolada e abandonado sob ela todo mau tempo desencadeia seu humor, todo humor seu mau tempo."

### Genealogia da moral- 108

Hummmmm...

É algo mais ou menos assim; porém não é a resposta adeq...

"Nunca se ouvem senão as perguntas para as quais se é capaz de encontrar uma resposta."

### Gaia ciência- 149

Certo, certo. Eu me entrego.

Concordo e afirmo: vida nova!

Velhos erros no passado, e no presente, o NOVO.

Mas, pela frente ainda tinha certos atrasos de vida:

"Pois, esta é a verdade: aquele que resolver caminhar direito na vida, antes de tudo atrai o ódio alheio pelo contraste

de suas atitudes."

Petrônio- Satyricon- 81

"É que os homens em geral,julgam mais pelos olhos do que pelas mãos,pois todos podem ver,mas poucos são os que sabem sentir.Todos vêem o que tu pareces,mas poucos,o que realmente és..."

Machiavelli- O principe- 77

Não tinha outro jeito,viver implicava inevitáveis encontros com certos homens bons(?)que:

"Por sua virtude,querem arrancar os olhos de seus inimigos e só se elevam para rebaixar os outros."

Assim falava Zaratus tra- 90

E mais:

"Todos os seus lamentos tem acentos de vingança.Todos os seus elogios ocultam a intenção de prejudicar e serem juizes é para eles a suprema felicidade."

Idem- 95

Certa vez cheguei a pensar que vivia num:

"recanto de criaturas descontentes,arrogantes e repugnantes,desgostosas consigo mesmas,com o mundo e com a vida,prejudicando-se a si mesmas de todas as maneiras possíveis pelo prazer de praticar o mal:seu único prazer,na verdade."

Genealogia da moral- 114

No entanto,esta era só uma parte do todo;nem todas pessoas eram assim,e mesmo essas eram ignorantes.Os seres nobres e sentimentos afins tornam a vida mais bela e nos deixam entrever um pouco do futuro deste planeta;só porque quase todas as:

"paixões foram pros critas por culpa dos que não foram

suficientemente fortes para delas dispor em seu proveito...

Vontade de potência- 131

não deveria eu culpar o mundo.

O que devo fazer é louvar a vida, incitar à vida, estimular aos que vivem, que vivam mais e melhor. Deve-se entender a vida, não condena-la...

"O caráter temível faz parte da grandeza, impõe-se dominar as paixões e não enfraquece-las ou extirpa-las! Quanto maior a força senhoril da vontade, tanto mais podemos conceder liberdade às paixões. O "grande homem" é grande pelo jogo de seus desejos e ainda pela maior potência que os soberbos monstros que são seus desejos sabem assumir para servi-lo."

Vontade de potência- 339

Depois que aprendi isso, minha responsabilidade aumentou, mas minha liberdade também cresceu. Alargaram-se meus horizontes quando aprendi o egoísmo sadio que, acreditem ou não, é um:

"Princípio do amor ao próximo: Ajuda-te a ti mesmo, então todos te ajudarão."

Crepúsculo dos ídolos- 18

-//-  
-//-

"(...)que devemos poder pressentir alguns séculos guerreiros que se anunciam e que ficarão sem igual na história numa palavra, ter entrado na idade clássica da guerra, da guerra científica e ao mesmo tempo popular, da guerra feita em grande escala(...)"

Gaia ciência- 237- (1882)

**É FATO!**

"As sociedades privadas atrairão para elas, passo a passo, os negócios do Estado."

Humano, demasiado humano- 258- (1878)

**É FATO!**

"O tempo da pequena política passou: o século que já se anuncia traz em si a luta pelo domínio do mundo- e a obrigação da grande política."

Além do bem e do mal- 128- (1886)

**É FATO!**

"(...)todas as tuas paixões acabariam por se transformar em virtudes. Antes tinha em teu esconderijo cães selvagens, mas acabaram por se converter em pássaros(...)

Com teus venenos preparaste teu bálsamo(...)

E nenhum mal nasce de ora em diante de ti, a não ser aquele que brota da luta de tuas virtudes."

Assim falava Zaratus tra- 40- (1883)

**AINDA POR COMPROVAR...**

=//=  
=//=  
-//-

**MESA**

Sobre a mesa: manjares, quitutes; o nobre.

Sob a mesa: restos, ossos; o pobre.

**MUNDO**

## imaginepensedivague

V	M
E	E
R	N
D	T
A	I
D	R
E	A
S	S

Julga-se, sobre ela, as verdades que se imaginam deste mundo.

Mentira!

Verdades, definitivas, não há. Não ainda.

Pense um pouco.

Divaguei as divagações que minha ignorância permitia e não encontrei nada de mais.

Só depois, bem depois, quando fui varrido para debaixo da mesa foi que descobri.

Verdade&Mentira, ambas lá estão. Nenhuma, como Bem&Mal possui valor maior ou ascendência sobre a outra. São apenas pernas de uma mesma mesa a sustentar o mundo, e principalmente, a sustentar o homem.

A mesa chacoalha de vez em quando, mas é só para o homem não cair. Na tentação. De acreditar.

Na verdade. Definitiva. Não ainda.

-//-  
-//-

SOMOS DESTINADOS A SERMOS DEUSES.

CONHECEDORES DO UNIVERSO,SEMEADORES DE MUNDOS.

EM CADA ORBE PROPÍCIO À VIDA,UMA SEMENTE PARA  
GERMINAR,UMA CÉLULA DO PRÓPRIO SER;A TERRA TAMBÉM UM  
DIA

RECEBEU A SEMENTE EM SEU ÚTERO OCEÂNICO,GÉRMEN DE  
PODEROSA ORIGEM,QUE CAUSOU UMA EXPLOSÃO DE VIDA

EM NOSSO PLANETA, JOGANDO ESSA MESMA NUMA ESCALA  
EVOLUTIVA ASCENDENTE QUE MAIS TARDE IRIA

DESAGUAR EM NÓS.

NOSSO DESTINO É UMA GRANDE AVENTURA!

O UNIVERSO CONSPIRA À NOSSO FAVOR. LEIS,EVENTOS,FORÇAS  
ESTRONDOSAS MAQUINARAM AS ESTRELAS E OS

MUNDOS,DISPONDO-OS EM NOSSO PROVEITO,ACONTECIMENTOS  
DE MILHÕES,BILHÕES DE ANOS,CONJUGARAM-SE DE

FORMA HARMONIOSA E PREPARARAM ESTE CHÃO PARA NOSSO  
LAR. A NOSSA EXATA POSIÇÃO,NEM MAIS NEM MENOS

TORNA CLARA NOSSA POSIÇÃO DE QUE SOMOS PREDESTINADOS A  
ALÇAR O GRANDE VÔO,AQUELE QUE NOS LEVARÁ

MUITO ADIANTE DAS NUVEIS NEBULOSAS.

ENTÃO O UNIVERSO SE ASSEMELHARÁ AO JARDIM DO  
PARAÍSO,COM UM INFINITO DE POSSIBILIDADES,UM ÉDEN

DE INFINDÁVEIS DELÍCIAS.

E,SE QUIERMOS,PODEREMOS VOLTAR A SER AGRICULTORES E  
CULTIVAR AS NOVAS TERRAS QUE NOS SERÃO OFERECIDAS.

-//-  
-//-

BESTA-HOMEM

A besta vive em mim, pois eu dei a luz da vida à ela.

E a minha primeira luz foi na savana, na encosta de um monte. Parido como bicho, tratado como bicho e educado pra ser bicho. Bicho-

presa. Comia das plantas e fugia. Sempre fugindo dos predadores. E com medo, sempre.

O ribombar do trovão, um rugido de urso, um vulcão explodindo, um leão faminto, qualquer coisa era motivo para os de minha espécie

lançarem-se em fuga. Até o fogo os amedrontava. Na verdade, o medo terrível já estava gravado no fundo de suas mentes, porém eu

e meus irmãos éramos por demais curiosos e estávamos dispostos a enfrentar aqueles males que tanto temor nos causava, apenas

para saber como a coisa era por trás. Apenas por curiosidade.

Passamos a nos unir em bando, munindo-nos de paus e pedras, indo em seguida aterrorizar a vizinhança, matando todos que conseguíssemos matar, não importando se fosse da nossa ou de outra espécie, somente para mostrar quem é que dali em diante iria ser

o mais terrível dos matadores. A exemplo do leão, passamos a comer a carne de nossas vítimas para nos tornarmos mais fortes, bem

como a nos utilizar de seus estratagemas e suas técnicas furtivas de caça, já que não tínhamos garras, caninos ou venenos, apenas

a inteligência.

Em pouco tempo ultrapassamos os grandes predadores em matéria de sanguinário, e como já dominássemos a forma correta

de fazer fogo, ao contrário de outros bandos que só o tinham por ocasião de incêndios, rapidamente nos tornamos os dominadores

da região.

Nossas lanças iam mais longe, nossos machados e facas de

pedras cortavam mais fundo e melhor,nosso fogo durava mais,e principalmente,nossa vontade de matar e dominar era muito maior que nos indivíduos dos outros bandos.Matávamos eles e levávamos seus jovens para nos servir em nossas cavernas.Ou seja,os fracos tinham de saber qual o seu lugar dentro da vida que eu decidisse para eles.

E a vida que eu decidi para meu bando,em comum acordo com meus irmãos,era aquela em que deveríamos possuir tudo o que de melhor esta terra tinha pra nos oferecer em matéria de caça,pois se éramos os melhores caçadores,então o melhor de tudo nos deveria ser reservado.

Nos apoderamos,pouco tempo depois,de uma curiosa tribo,que construía suas próprias moradas com pedras e galhos;gostamos de suas habitações,por isso abandonamos as cavernas,matamos todos da tribo com exceção de algumas jovens e nos acomodamos em nossos novos lares.Só saíamos dali para as grandes caçadas e para a pilhagem,nossas duas maiores diversões.

Uma inebriante volúpia,um estremecimento brutal que sacode-me o corpo,ondas de choque acertando bem no meio do meu ser,o prazer dilatado ao máximo toda vez que cerco uma grande presa e tenho o prazer de vê-la tombar sob meu golpe certo.Nada melhor que aniquilar um grande urso ou leão a golpes de machado e pontões de lança,e,ahhhhh,então meu uivo de caçador ecoa na planície,um uivo de puro prazer.

E um prazer ainda maior encontro nos dias de pilhagem!É o momento em que posso degustar todo o horror que a morte iminente prenuncia,todo o medo atroz do desconhecido,do negror gelado da escuridão,do nada,ah meus irmãos...eu bebo voluptuosamente

o medo que jorra de seus olhos, de seus gritos ensandecidos, seus pedidos de clemência e seus gestos aterrorizados. Como é bom ser cruel e poder exercitar essa crueldade quando bem quiser...

Prazer do qual tinha necessidade, e essa necessidade aumentava continuamente, de acordo com o número progressivo de

indivíduos no meu bando. O meu gosto, após breve exercício, tornou-se exigente e exigia para si toda extravagância que pudesse

existir. Por isso, por necessitar melhores prêmios após maiores batalhas, resolvi deixar meus domínios sobre as tribos para meus

comparsas e parti em direção ao mar, em cuja beirada disseram-me, haveria de encontrar uma "cidade", a maior de todas tribos.

Encontrei a tal cidade e entrei nela triunfante; matei apenas um número necessário de homens, a fim de convencer os demais

de que era melhor cooperarem comigo, mas isso só porque eu não sabia manejar uma cidade, precisava de alguém para fazê-lo.

Depois, descobri que aquela gente podia se deslocar pela água, não em uma canoazinha de rio, mas em grandes barcos rijos e

fortes capazes de cruzar por sobre as ondas oceânicas. Mais que depressa aprendi a velejar tais embarcações e passei a me

aventurar em terras cada vez mais longínquas. E a cada nova aldeia, nova tribo em que eu levasse o saque e a matança, o ressoar de espadas e os gritos de agonia eram música para meus ouvidos e o sangue, alimento para minha besta.

Os mais fortes, os sobreviventes, com ira suficiente para se tomarem meus irmãos de ódio, eu levava como alunos, adeptos do

meu jeito de viver a vida. Após transcorrido o tempo necessário do aprendizado, eu os deixava no comando das minhas terras

conquistadas e partia para novas conquistas.

Entretanto, certo dia tive um choque ao chegar em uma de minhas belas cidades, e saber, horrorizado que havia sido promulgada uma lei- a minha revelia- que permitia o castigo àqueles que viessem cometer uma crueldade contra outra pessoa. Indizível horror!

Que mais quereriam depois?

Que não mais me vingasse de meus adversários e insubordinados quando estes tentassem me prejudicar? Permitir que me

submetessem? Que me tornasse um fraco, um escravo, ou, para ser (cúmulo dos horrores!) alvo de "piedade"?

E meus temores pareceram se confirmar em menos tempo do que esperava, pois aquela lei perversa alastrou-se rapidamente em direção ao mar, e daí para o mundo de então.

Inventou-se também certos caracteres para imprimir a lei na matéria, assim como terríveis punições para gravar a ferro e fogo no coração de todos a irracionalidade daquela lei.

Sim, pois se a Natureza forneceu-me a vontade da conquista e armas muito eficientes para secundá-la, por que deveria eu desarmar-me? Creio que desejavam minha queda, mas eu fui a campo e promovi imensas carnificinas para mostrar à esse patifes quem realmente estava no comando.

Meus aliados gregos puderam nessa ocasião demonstrar toda sua bravura e destemor, ajudando-me a espalhar o terror sobre muitos povos e nações, e assim, mais uma vez lavar minha alma bestial com sangue e depois o espargir encima da terra, a fim de adubá-la e prepará-la para a semente da nova geração.

Fiz tantas das diabruras com meus amigos de Sparta e adjacências, que meu bom amigo Homero dispôs no papel alguns de

meus feitos

sob divinos pseudônimos, honrando-me em muitas de suas passagens.

No entanto, foi em solo grego onde fui duramente golpeado, pois uma seita perversa e perniciosamente espalhada pelas ruas de Atenas (uma de minhas preferidas!) por um feio homem, estava corrompendo a juventude de então, incitando-os a buscarem uma existência diferente daquela que eu lhes impus. Ensinando a me ignorar, essa terrível criatura ensinava seus discípulos como ignorarem a própria bestialidade e os levava a cometerem um engano após o outro.

Meus esforços para calar o feio foram em vão, nem mesmo a cicuta o conseguiu, seus prosélitos levaram adiante o seu discurso enquanto do extremo-oriental notícias desanimadoras chegavam para exasperar-me uma vez mais.

A revolta contra a real natureza do homem crescia ininterruptamente, e do leste, vozes vinham se juntar ao coro dos meus ex-aliados;

contudo nada podia se comparar a dor da estocada que estava por receber: na Índia, um guerreiro da classe nobre abandonava seus privilégios e passava a viver como um miserável, um chandala, e o que é pior, ensinando os retos caminhos pra fugir de mim e da besta.

Esses homens desprezíveis estavam envenenando as águas do meu mundo, por isso resolvi pôr todo o exército de minha ira ao lado dos guerreiros de uma promissora cidade chamada: Roma!

Roubamos a técnica naval dos fenícios, nos apossamos da cultura dos gregos, absorvemos a ferocidade dos nórdicos, impusemos nossa

marca em todas as nossas aquisições, adquirimos caráter próprio, e, em pouco tempo éramos o maior império já visto.

A nossa língua falava mais alto e mais fundo,nosso aço atemorizava bem mais que qualquer outro metal,e o ouro de nossa civilização

acabou por encantar a todo mundo;todos queriam conhecer e tocar a jóia do Mare Nostrum,e tanto me adularam e cumularam-me de presentes,e tal vida abundante de prazeres propiciaram-me,atirado em orgias infundáveis,que negligenciei minha besta deixando-a passar

fome,o maior de meus erros.

Fascinado pela extensão de minhas conquistas,deixei as gerações se passarem esquecendo quem sou de fato,enquanto na surdina

tramas eram urdidas visando minha perdição.Meus aliados,meus irmãos brigavam entre si para em seguida unirem-se contra mim;entretanto,

ferve-me o sangue dize-lo,o pior de todos os golpes estava sendo forjado em uma de minhas provincias,um lugar pacato,de onde eu menos poderia esperar insurreições.

Ressentia em brasa o calor odioso que havia no coração daqueles homens,e essas vis criaturas aproveitando-se das palavras e doutrina

de um pregador de seu povo,que inclusive haviam feito perecer há pouco,criaram uma seita de tal maneira sedutora e fascinante que infiltrou-se em meus domínios cativando todas as criaturas.Primeiro enfeitiçavam os escravos com promessas,depois eram os senhores,e

tendo prosperado nos subterrâneos de minha maior cidade,o meu melhor trono,esses ratos derrubaram-me sem hesitar.

O ódio explodiu meu crânio,minhas órbitas flamejaram cólera incandescente,e foi preciso que os nórdicos e em seguida os árabes se

juntassem a minha vingança, para que pudesse extravasar todo o furor de minha ira encima daqueles traidores.

Mas assim mesmo eles prosperaram e se fortificaram...

Compreendi, com tristeza, quando não havia mais possibilidades que o único caminho era me unir com eles. Com repugnância aceitei lutar as suas guerras, empunhar seus estandartes com cruces de morte para roubar matar, enquanto o homem de preto recitava máximas do pregador judeu; com asco no espirito aceitei caçar e torturar inimigos daquela doutrina, alcunhados de bruxas e feiticeiros, para em seguida voltar ao tédio e as guerrinhas inúteis. Sem dúvida um tempo obscuro no retrato de minhas memórias, quase nada aproveitei, talvez os campos de empalados do conde Vlad Dracul e algumas boas matanças na terra do Yang Tse Kiang, e só.

Somente reencontrei a felicidade da caça quando as terras do além-mar foram conquistadas!

Ali, um lugar paradisíaco, selvagem, inocente e ingênuo, era o lugar perfeito para soltar a besta e deixá-la correr pela amplidão

selvática. Deixaria, é claro, atrás de si um rastro sanguinolento de mortes, estupros, carnificinas, roubos, extermínios em massa, mas, quanto

a essas atitudes, típicas de qualquer besta, eu classifico apenas como sua expressão corporal ao satisfazer as necessidades, e procurei

não levar em conta as baixas. Afinal, a terra era minha e eu podia fazer com ela e seus moradores o que bem entendesse. Aos naturais

propicie morte lenta e cruel (não quis eram se submeter) e para servir-me e aos meus aliados d'além-mar, precisei importar metade do

continente negro afim de que trabalhassem minha terra e dela retirassem os frutos.

Doces lembranças me ocorrem...

Que dias felizes!Tão prósperos!

Poder subjugar,corromper,assassinar,tudo com a maior tranquilidade saboreando cada momento como uma nova iguaria,vivendo

cada dia como uma nova aventura,ahhh...poucas vezes minha besta recebeu melhor alimento.

Porém,meu idílio estava por terminar quando os homens de preto desembarcaram na nova terra,trazendo seus livros e uma doutrina própria de conquista.E ali,como também ocorrera no velho continente,não foi diferente:conquistavam o indivíduo,em seguida o grupo,

solapavam as bases do sistema corrente e depois irradiavam sua força sobre os que estavam no poder,forçando-os a se mancomunar.

E meu espaço foi ficando cada dia mais restrito,meus passos cada vez mais vigiados,meus atos sempre e sempre mais controlados,até

o dia em,horrorizado vi minha besta ser trancafiada dentro de uma jaula,posta a ferros como um animal perigoso,um monstro.

Indescritível infâmia!

Apoderou-se de mim uma tristeza sem par quando vi os olhos cheios de pavor da minha besta,e vê-la reduzida a uma mísera prisão,

minha doce fera,de belas garras pontiagudas,de presas dilacerantes como navalhas afiadas,de pêlo lustroso e macio,foi o cúmulo para minhas forças.Eu não podia mais aguentar.

Também eu,por estar enfraquecido,fui agrilhado,mandado aos serviços forçados e tratado como objeto pelos novos poderosos.Somente

nas guerras podia-se,eu e minha besta,expressar algum sentimento

guerreiro, de caçador, e tão logo cessassem as hostilidades, éramos algemados e reconduzidos às nossas prisões.

E pra piorar, de toda raça de pensadores e filósofos (cambada de caluniadores) que prosperava a olhos vistos, incitando o combate surgiu-me

um que era muito pior que qualquer outro demônio conhecido. Os outros pelo menos pretendiam a morte de minha besta, o que é inviável

sob qualquer forma, e desde que prosseguissem insistindo nesse tema minha segurança estaria garantida. Entretanto o canalha alemão

conseguiu corromper o pensamento reinante, e não só dizia que a besta deveria ser dominada e domesticada a fim de ser útil ao portador

como também ensinava o método para fazê-lo.

Nietzsche! Nunca mais esquecerei esse nome terrível!

Como vingança, o fiz pastar grama e ser crucificado todos os dias nos estertores de sua loucura, até o dia em que o matei na extrema penúria; contudo não foi o suficiente pra me saciar e a sua doutrina continuava veloz o mundo percorrer.

A situação tomara-se insuportável. Acuados, eu e minha besta, além de sermos subjugados ainda tínhamos de servir aos caprichos da

religião, da realeza, e agora até de "idéias"!

Juntei todas as minhas forças, convoquei as nuvens do céu para uma grande tempestade, soltei minha fera e pulamos encima do solo europeu com violência na intenção de reafirmar nossa antiga hegemonia sobre os seus habitantes.

Talvez por nostalgia, pelas lembranças de outras eras onde eu e minha besta corríamos livres por este chão sem ninguém para nos

importunar,por essas lembranças tanto persistirem em minhas retinas,creio eu não haver lutado com o devido interesse e acabou-se

minha guerra apresentando um resultado lastimoso e digno de vergonha.

Mas também não recuei!

Alguns passos pra trás,uma distância perfeita para o impulso e o bote haveria de ser magistral.

É agora ou nunca!

O ódio retesado por vários eras,a experiência milenar na arte da guerra,dezenas de séculos infectados por uma moral nauseabunda empesteando o ar impelindo-me para longe daqueles parasitas,esses eram os elementos de minha pólvora;o estopim se formara no acúmulo

de minha ira e depois de encerer com fúria o pavio,acendi-o.Para me assistir no canhoneio,pedi a ajuda de alguns chefes de Estado,ditadores

da nobre estirpe,como hoje não se vê mais.

Quando abri a jaula,minha besta enfurecida como mil demônios por causa do ultraje que lhe causaram,e devidamente excitada por mim,atirou-se com avidez de sangue sobre a Europa,dilacerando a tudo que encontrava pelo caminho.J untamo-nos e novamente disparamos

em uma corrida louca e desenfreada,fazendo aquilo que mais gostávamos:destruir,e ainda podíamos desfrutar do auxílio luxuoso do

moderno aparato militar preparado justamente para aquele fim.

Eu e minha besta nos banhávamos todos os dias em sangue europeu,e como nossa sede não encontrasse saciedade,resolvemos levar

nossa guerra para outras partes do mundo,de modo que a matança não ficasse tão desigual de uma região à outra.

Nunca em toda a História houve tal carnificina!

Antes eu contava meus mortos aos milhares.Agora,eu contava aos milhões.

Minha besta uivava de ensandecido prazer,e de seus caninos pendia um sangue grosso.

Por alguns anos vivi no paraíso,e minha besta certa vez chegou a ronronar de tão gorda de sangue que estava.Certamente estava feliz!

Porém,não há bem que sempre dure,e a minha grande guerra,a minha obra- prima,teve de encontrar o seu término,minhas atividades

tiveram de ser encerradas,pois iriam entrar em cena os meu antípodas:os especialistas na arte de construir(ou re).

O mundo prosperou a olhos vistos após minha última intervenção.Parecem satisfeitos.E riem,sarcasticamente.

Eu sei que desejam dominar-me,e a minha besta,mas eu lhes farei guerra,sempre.

Eu sei que também desejam meu fim e o fim de minha besta.Mas para quê,eu não sei e tampouco eles o sabem.

O que eu sei de fato,é que não tenho um fim.Sou como a matéria,indestrutível,apenas mudo as minhas formas.Entretanto,minha besta

parece que irá encontrar outro destino,diferente do meu.

Após a grande guerra ela prostrou-se por terra e passou a mostrar-se preguiçosa,como se estivesse envelhecida.Acompanha-me nas

guerrilhas do dia-a-dia,mas já sem aquele entusiasmo pelo sangue que lhe era característico.

Ela dorme cada vez mais e o seu gosto por sangue diminui

gradativamente. Ela me olha com os olhos cheios de tristeza, e afagando o

pêlo lustroso de sua cabeça tento pôr de lado os pensamentos maus. Mas não consigo, o processo é irreversível e sei que a verei cada vez menos. É com grande mágoa que aceito o fato de que um dia ela não mais existirá, que será apenas uma lembrança em minha cabeça como tantas outras que lá estão. É triste!

Tento não demonstrar-lhe os meus pensamentos, tratando seu pêlo com cuidado, dando á ela tudo que desejar, enfim, preparando seu sono.

Eu, após tantos milênios, no cimo do saber adquirido, adquiri consciência daquilo que os fatos quiseram me mostrar, sobre o porquê da

besta me acompanhar desde o início, e o porquê de sua ida embora.

Eu nasci bicho, mas bicho não queria ser. Queria ser melhor que bicho. A minha besta ensinou-me como e ajudou a fazê-lo.

Eu acabei com o bicho em mim, e sonhei que tornava-me um ser divino, um homem. A minha besta destruiu todos empecilhos a volta e me ajudou na senda que leva ao homem.

Agora, que vou chegando de encontro ao meu ideal, o homem completo, inteiro, descobro que a besta foi apenas um elo que me liga

ao meu passado animal, uma ponte que me traz do passado para o presente, do bicho para o homem.

E hoje, homem que sou, descobro que nessa cadeia também sou elo, também sou uma ponte.

Uma pergunta, é só o que lhes deixo meus amigos:

Uma ponte para onde?

Para quê?

-/-

-///-

-///-

euReino Animal

Sub-reino dos Metazoários, filo dos Cordados, subfilo dos Vertebrados, classe dos Mamíferos, ordem dos Primatas, subordem Anthropoidea, superfamília Hominoidea, família Hominidae, gênero Homo, espécie Sapiens.

Não te menospreze somente por teu ancestral ter sido um bicho.

(Por que geração miraculosa, se a natural desempenha o mesmo papel, melhor e ainda mais fascinante?)

Não te envergonhes da "má" herança que recebeste do teu antepassado.

(Por que ser o maior predador, o maior conquistador? Por que ser o maior vencedor? Por que?)

Não te enojas dos hábitos dos animais.

(Existe criatura mais nojenta que o homem?)

Não te julgues inferior a nenhum animal.

(Para que servem os animais?)



invenção:a união da música com a doutrina.Os cânticos ressoavam nas ruas de Roma e atraíam sempre mais prosélitos ás minhas

portas,e conforme aumentava a descrença nas doutrinas pagãs,tanto mais crescia o número dos que se tornavam fiéis a minha nova

ordem.A promessa de uma vida de felicidade além-túmulo,do castigo aos seus inimigos e de poderem,eles mesmos,entrarem em contato

com deus e seus santos através da prece para fazerem seus pedidos,era tudo oque precisavam e pediam de uma religião;pois foi exatamente oque lhes dei,e quando toda Roma coube em meu templo,tomei- lhes a cidade inteira e tomei- me o Patriarca de seus filhos.

Não quis ser rei,embora não dispensasse coroa e cetro,e desse último fiz- me um cajado afim de simbolizar minha ascendência sobre aquela gente,como um pastor de ovelhas por exemplo,dono de seu rebanho e de suas consciências.

Meus aliados em toda a escala hierárquica do poder permitiram- me governar de fato,e conquanto não conseguisse impedir o saque

dos bárbaros,conseguia,por outro lado afastar pra longe a maior ameaça de toda história romana:a horda invasora dos hunos.

Saques e carnificinas brutais precediam sua chegada,e quando Roma inteira tremia de medo,eu fui ao encontro do lider huno e rechacei- o com algumas carroças cheias de ouro.

O desfalque financeiro arrasou meus cofres,no entanto um prêmio ainda maior me aguardava:Roma,que por mim fôra conquistada,

agora,por mim queria conquistar...

-///- -/-  
-///-



- Iça!Iça!Iça!

- Bamo!Bamo!Bamo!

- Levanta!Levanta!

Há!Há!Há!Há!Há!Há!Há!

- Adeus Pyran.

- Adeus irmão Michaelis .brigadu pêl'acolida!

Afastei cum preça dus muro di Mont Saint Michel;A'badia ondi mora meu irmão Michaelis é sempri 1 lugar siguro y pôso tranqüilo na costa gálica,ma ci ñ saí antis d'alta maré derriá,ficará- C inkaliado.Inda + c'1 brigue desti tamaño!

Tripuleando esti barkiño,q'eu comprei apreço diocasião co diñero dufurto,1s tipo meia pataca qui só navegaru in rio.Injô- am fáciu.

Minha tenção agora,au prucorar mar aberto,era í buscar Madeira na Ilha.y pra lá fui,turtorando meus mariñeros di araki,y veleigava já há 1a semana cando fumo acatados pur serpentes mariñas gi'dantes cas.

Briguêmo di leme in brassos,y calda pracá,dentada pralá,ferrei puño nu timão in-sólito y cunseguí fugir das besta abissais.Mas 1a disgracida!mi deu 1a baita rabanada y jogô nói longi,lá nu covil pirata

- Háh!O Caribe é meu xão!

Velejêmu in líquido is meralda- cor,curtindo á bessa u tranquilos o clima visando a costa du grandi continenti=colognia- Heurático,au norti du chão pirata(islas caribeñas);todavia,uqui é bom ñ dura muito,y...

- Ciclô- tufão a vista!a bumbordo!

- Tornado à estibordo,Capitão!

- Putz, pió num pódi ficá!..

Purém...

- Furacão a frenti!!

Siqué a bujarrona deu pa DC y a 1ª rajada já pegava nós pra fazê judiaría. Picô miúdo u meu briguezinho y lançô cada ômi pr'1 lado.

Mia sorte foe 1 pedazo di casco qair au lado meu y serví pa tauba di salvassão. C'1a ripa físe me 1 remo y remei pur infindas horas pro'currando terra.

Seguindo u acquavento sulista sempri, várius dias der-ribei pru flanco meridional, até c'1a hora avistei nu orizonte: 1a ília. Remei cum

vontade, y nu finziño da tard n'ela xeguei. Un grand roxêdo dumina toda esla y circundandu-o, 1a scada spiralos a. luzis bríliam lá nu topo.

- É, vô T qui subí lá...

y mi lancei escad'acima.

Michê- gay cansado. 3.769,48-00 dúzias di degraus pa subir ñ é mol!

No lugar, 1a taverna di granito roxo (caverna) personas dançavan afoitadamente in-volta d'1 palo duro. 3- scala 1 xêro di drogas alucinentas

y todos pareci afitados pur êl.

- Herba buena!!

Usava- C 1a toga minima cumo tapa-sécso y curoas froridas sobr'as kbças ebriolas. Virum'me y 1a minina di kblos in-rodilhados

risolveu trazermi à mão. Mão nas côxa, mão nu ventri, mão nu...

- Tá cum fomi?- Perguntou ela?

=Tô!- respondi eu!

Livou-me au tricínio y aconzegô mi cuerpo in 1/2 a 1a  
almufada- bu'c- tão

- Ahhhh!- Sentei bem nu clitóris

Ela trôxi viño virge in mia boca y lo derramô 100 piedade...

Adispois, cogumelos vermelhos pintalgados di tócsicas murrugas  
y rexiados cum mescalina picante foram servidos boiandu n'1 caldo  
ferment'alcoolado.

Forrad'a pança, a minina dispôs- ci saciar- my a fome, sovando  
cum vontade as parti. Trepou- me in riba y cavalgou sofrêganti  
buscando

estraí u leite vital.

Au intento céu casi chegava ela, cando soaram as Trompas di  
Fallópio. Ouve grand clamor. Vivas & hurras ebriolaram noit' afora.

- Te Deum!

- Nostro Dio!

Du céu, n'1a biga puchada pur 2 pares aladus di vaginas, 1 par pós  
ôtro par (paris cum paribus facillime congregantur), 1 deus t'alado  
(tarado, alado y cum veste talar), discia pra festa.

Instigava sus galopantis vaginas cum vergastadas iróticas du  
seu látego kruel: u membro viril; y, sito na pôpa, 1 cú resmunguento  
resmungava flatos propulsionantis, dando + ágil pa biga invasiva  
percorrê us Áries.

Instacionô seu veículo y ordas apetitosas acorram à sus  
pies (of meat). As mulhers xupis cavam suas bolas y us homns  
acarissiavan

seu báculo gigantesco, tudo êlis expectantis:

- Quem é esse? - Perguntei eu?

- É Taco, u Deus- viño, u sexo- Deo! - respondeu ela!

- Pra quem?

- Deo pra ti.

- Y purquê sovam tantu seu falo di Priápo?

- As muié qérin jactos di seiva;us ômi,es guixos d'urina.

- y pra Q?

- Pôrra di Taco faz muiéres fértéis y resistíveis,y u mijo dêle toma ômis potrilhos in venerávis garanhões.

- Ah,bueno...

Principiaram jogá cactos,cogumelos y ervas variiegadas na foguêra pa incensá u ambiente,in-quântico narguillés cum raxiche y K'ximbos da paz cum cannabis pastavam di mão in boca.

In-louquecendo,glorificavam seu deus...

Resolvi remar c'a onda,y já mis dedus sploravam glúteos,y já mis narinas absorviam tóchico,cando u divino amante tronitro-ou:

- Tu não deves aqui estar!!

- Mas...

- Rua!

Respectandu la vontade di su deus,as mulheres(y só as pítiás)grudaran miñas patas(delicadament),levaran eu au frescor noturno y

alçaram vôo au meu korpo in-sano.

J ulgaram-me lá embaixo.

Sorte miña ser filio daz'águas,Pois-sêidon ñ dêxou sua cria morrê,acoitando-me in seus brazos acqu'onfortantis,in-seguida 1a onda

irmã a rastô miña karcaça até a praia.Au principio.di novo.

Rastegei n'areia até la jangada d'improvis,y fiz-me au mar.di

novo

Naufraguejei in- certo,er- rante,pur 2 dias y 8 noites.

B'bia da xuva y cumia du mar.1 pêxe,1a tartuga.até alga servia

Nu décimo alvorescê a deriva,1a bandeira surgiu n'horizonte.1a k-veira 3- passada pur 4 lanças.

- Twenkavelly!!

Twen,velho lobo du mar nascidu in Bretaña,na Mancha,é comparsa meu di longus anos,compañero di copo y furto.

di luneta in puño,já mi viu.Cando xega + pertu:

- Pyran,és tu mesmo?Ki vós'suncê faz aqi?Tá perdido?

- Istou só pescando...Tô na deriva,velho miserável!Mi tira daqui!

- há!há!há!há!tragam- no.

Issaram- me à bordo y ñ tardei in mezclarme a faína diaria.Twenkavelly,gora honesto,comandava 1 pesqueiro di polvos monstrengus

pa retirada das ventosa y 1 brasso a+ po trabaio sempre benvindo era.

- Pra quê as ventosa?

- Us médios uzam p/ succioná us tumô das peçoa.Dá diñero pa burro!

- É uqi és...

Pescava nós nu Atol Polvilho já há 5 dia y nus plano tensionava avolta,cando a barra sujô geráu.D'inopino,cumo a gaiyota atrás da onda,1 navio bandido mostrô as cara!

Di pé n'amurada,a mão nu sabre,u tapa- ôio inbernal y u trajo scuro,postandu as profunda di su alma,a figura caóptica di Górlan di Baptisteh surgiu às mias vistas cumo Skeleton di Mort.

Infrentá- lu é peitá tempestad cas velaberta. Incerrado drento du bojo vulcânico, nostros barco ñ tinha pur ondi; só restava lutá.

In- félimênt, us único guerreiro a bordo: eu y Twen, num demomem pa saída y vimo todos morrê no fio das pada y u peskêro sê pegadu fogo.

Twen también foi chacinado y eu só dies capé pois fiz me imbróglío c'os distrozos ardentis, Hagar'rado n1 barril di sabroso rum.

7 dias passei n'oceano

7 dias di luto pur meu amigo Twenkavelly.

7 dias bebendo u defunto!

Adis pois qui o rum cabou, derivei pur, pur, sei lá. U sol cuziñou meu crânio y serviu neurônios a milanesa. Já ñ tinava + pra nada. Já ñ sabia + nada. Só sperava a Dama di Nigro.

Intonces:..

U barrel in tal qual tava metido, u meu barco, a mia casa, aportô n1 Porto. (viejo coñecido...)

Pulei pra fora, y u 1º abus cá: 1 gól d'água p/ saciá.

- qui sêd!!

Único pensa menthos afora matá sede, era pegá u corsário dus infiernos. Más adiante, 1a tabuleta:

## TAVERNA DI CÁSPIO

Intro nela pa des- sêcar a guela. Nu balcão 1s tipo mal- taráquer; num dô bola.

- Rum cum bereja. I gelada, viu?

Vem a jarra. Dou le 1 gól y lá vai 3 litru.

- Háh!!

Pastro 1 linguaço nus bigode, módi limpá das ispuma. Nus meus

flanco,nu derecho lado,incosta um melenudo.Is padaúdo,di tourística  
construção,trazia 1a péli d'urso in riba du lombo y nu porongo us  
cómo trançado d1 bode.

Garrô nu pescoço du taverneiro,tacô- le 5 bufetada,ofendeu le us  
Paises- Baixos,pisô nupé y fincô u dedo nuzóio du viventi.Disppois,  
le grudô as melena y fêz- C ôví:

- cérvu u memo kill Capitão bébi.y 1a dose + pr'ele!

Virô pra mim:

- Tu é meu Capitão,ñ é memo?

- Mas é claro!

- Io qê vou fazer,Capitão?

- Levantar âncora,içar vela,des sê u pau in kem ñ quis é dá u  
ôro,coisas assim...

- Oba!Oba!

1 vurto mi surge in 1/2 a névoa du fumo.1 véio  
magrelu,disgreñado y diz'qualificado si apresenta prus trabalio:

- Queru trabaiá Capitão.

- Tá contratadu!

- Hein?Uqê?Num ovo bem...

Xega + pertu y noto- le u zóio di vidro.1 óculo nu zóio bão le  
ajuda mi'nxergá y 1a corneta na zoreia qu'inda ñ caiu le ajuda mi ôví.

- Eu diçe qui tu vae C meu timoneiro!

- ai qui bão

- Capitán,Capitán...

Au tanco,n'1a mesa incoberta pelo fumo 1 sujeito mi  
chama.Discasso kblo negro,nariz aquilinado,ólios sfakiantes,u cara  
qué m'inquirí:

- Yo puedo...

- Yo sé.

Sim, eu sei. U zóio dêl is fakiava sus idéias in my cerebelo y eu las comprendia. Plenamá.

- Tu é meu imediato!

- Bién...

Saí pa rua. Cumigo, Salobec, u tôro in força y tamanhu; Desidério, u timoneiro dis greñado y Artakhan, aqêli qui seria meu 2º nu comandu.

O último dice:

- Capitán, en el "Baño di Sang" hay buenos hombres...

- Tem rasgão. Bambora p/ lá.

Lá xegano, 1a pocilga infestada di decentis prostitutas, ladrões honestos y honrados assassínos, pus 'me à cassa dibons braços pru trabálio

- Capitão, num qué cumê nadiña?

É Margause, a mãe di tod'as putas.

- Sim, yo quiero.

Devorei 2as moças inda puras, e'nquanto Bbricava meu café c/ leite nu seio d'1a delas velejei in pensamento:

U Alfa&Ômega

pru viajor mariño,

U livrio "Art navegación"

In- cruz's trada petra

Nu coralíneo rol

Dos libris sanctüs,

Ci perdeu nu naufrágio d'Alma.

(navio pesqueiro)

(di almas)

(puras?)

foe na borda du Mundo

ondi tocô horrô geral

todo y todos naufragô

ninguém encima d'água

ficô!

Y cumo todos

Prus fundilho du mar airos o

U librio santu s'imbarcô.

Também eu

Mi lancei nu marguio

Insano

Buscando nas profunda

U pano

Du tecido pur mãos sabendo.

U pulmão s'ardeu

A respira dificutou

Y tive di volt'atona

Sem nas mão T dinovo

U livro da sacratta art.

Perdeu- C!

Fiz signal pru resgate vir

Mas,antis du convés  
Siguro  
1 cavalo mariño imaturo  
Coiceoume a perna,coitada!  
Arrancou- ma du fêmur  
Exposto  
Y u sangue jorrô graúdo...

- Àhhhhh!!

- Qui foi Capitão?

- Pesadelo,1.

  Ia pau pei afalta da ingrata perna.Çó a permeta foe qui mi restô...

- Mas eu mato u fiadaputa!

- quem?

- ||       mi fez isto.

  Y saí manquejando port'afora.Nu limiar du batenti,1 tipo mi caiu aus pé.Di joejos,as palmas postas in- contris sãõ,implorou aulíxio:

- Mi ajuda Capitão!Mi ajuda qui eu le sirvo até a...

  Antis di conclwords,1 gordu barbudo s'apossô dele.

- Vem cá fujão!Vô ti desman- chá apau!

- Eu ñ quero + sê ex- cravo!Mi ajud...

  U gordu+barbudo levantô a manopla pru ispancamento.

  Ñ dêxei.Le aparei noir u gesto insóbrio com u fio asesíno du aço branco y deitei pur solo su vergonhenta mão.

- Ai,ai,ai,ai,ai,ai!

"incima,inbaixo,puxa y vai!"

- Cumé teu nome?- perguntei al forriado.

- Treseguet, au seu dispô

- Priciso 1 faz- tudo Treseguet. U lar, a bóia y a diverção é pur qonta da kasa, topa?

- só si fô agora!

Bambora.

"{{(minhas anteriores conjecturas haviam se tornado vaticínios e entrado em conformidade com o plano que me fora proposto por Artakhan. Os fatos acabariam por levar-me à um fim previsível. Ou não.)}}"

Pues foi só u pensal pipocá nu cérebru, qui Artakhan ci fês ôví. dinovo c'1a boa mão.

- Capitán, el señor quier hablar...

Y endedou 1a mesa au tanco ondi 1 sujeito raquilítico bicava n'1a vasília. Proxeguei y presenteí mias patentes.

- Desnecessário Capitão Pyran. Conheço- lhe os feitos, os mais notáveis eu suponho, e desejo apenas de vossa senhoria um minuto de

atenção e uma ou duas pequenas respostas.

- Aki las tem!

- Sabes a ilha que abriga os gigantes de fogo, o Mauna Kea e o Mauna Loa? Sim, nesse mesmo arquipélago. Já fostes à ilha Kahoolaiwe?

- Sí. ondas açasínas na ília grandí. Muy dantes cas. Estraçalhadêras di barcos y dióços. Cruz- in- cróis!

- Entretanto, os gigantes do fogo e das águas serão apenas dois dos terríveis elementos que terás de superar, caso queiras chegar ao tesouro.

- Tis'ôro falô suncê?!?

Entesei pur completu y grudei le u colariño:

- Qui tis'ôro é ess?

- O fabuloso tesouro da BarbaRosa!

y distendeu 1 pergamiño mia frenti. U mapa du tizôro!

- y Ken é esça tal BarbaRosa?

- A viúva- negra dos feudos heuráticos. Dizem que a Heurásia ficou mais pobre depois que o décimo sexto nobre morreu em lua- de- mel

deixando tudo para sua amada esposa. Ela comprou navios, contratou mercenários e depois de se divertir por décadas, extorquindo

países desprotegidos com o peso de sua esquadra, levou todo o seu tesouro para a ilha, selou todas as passagens atrás de si, matou

todos os criados e deixou- se morrer sobre seu tesouro.

- Qui nobre actitud! Más, u mapa? Ci todos morreu, cumo então?

- Um homem, um dos grumetes conseguiu escapar e desenhara um mapa do local. Esse homem era meu pai.

- Pôs bien. Cual es su nome?

- J erideu. E então, firmamos compromisso?

- J erideu, j erideu... Uqui Curtis?

- Gost'usura!

- Intonces... bamo usurá u tisôro alheio!

J erideu presenteieus d+ y pós pagar 2as onças pur meu lanxiño:

- Artakhan, pricizo d'espada chins. Bons!

Pues, cerrei a lôca y 1 cujo caiu- me afrenti, y já inbañando u aço mortal, pós derrubá seu desafecto.

- S'apresenti, guerreiro.

- Taobah, Capitão. Miña spada ás suas ordís.

- J unticí in- nóis Taobah. Más, u negro de su piel, dondi vem?

- Du sol iquátórian. Écziste na costa d'África zondi nascí. Capitão, meu irman- Kogo é bono cumo io n'aspada.

- Bueno, junto vem. Bamo vê si suncês san bom nu ferro in ponta memo. Tão veno us sakiadó mongol? us 7? 1s curtim strupá moçoilas. Kéro

tudos nuxão!

Curiskeiros cumo o relâmpago, in saltus ágis difelinos, Taobah y su mano caírum di aço in puño enriba dus cára y jus fazendo(i)lustre u nomi da spelunca. U kombate fue sangrento. Cando a cortina di sangui baxô, pudim vê qui 1 çó dus mongol tava in pé. Spada na mão.

- Taobah, incerra qui êssi é bão!

Xeguei pertu y comprimentei le a bravura:

- muy bién. Ten 1 lugar in branquu na mi...

- Plóft!!

Um dacáver caiu stripado y logo ôtro fue ali jogado. U xêro di sangri da carne'oficina dantis pôco atiçô us brio di caçadó da homarada

y u pau pegô geral. todos si kebravan, di ponta in lança. Tão lindo DCV...

- Capitán, los cinco han se destacado en la pelea...

Y apuntô 1 grupo zondi recom'cí la nacionalidad chinchorra.

- Tem rasgão, Artakhan. Dinovo y 1a vez +.

- Los chinchorros son hombres del mar...

- Exactamã, mi amigo. Exactamã.

Sperei aumentá u nº dus D- funtos y intonces:

- Treseguet, mixama aqêlis 5 ali

In mia frenti,s'apresentaram êlis

- Toltec,xéfi da horda chinchorra.Nu momentu,tamos diapé,purisso p'dimos lugar in céu bando.

- Tão dentru!

- Y eu Capitão?

- Su nombre,amigo mongol?

- Tsyán Chin.

- Bem junto.Kéro ômis valentis au mêl lado.Agora,bamo au porto!

- Êhhhhh!

Nu atracadoiro,pursões imenças d'inbarqação aguardavam.Renkes di scolha mú?tipla.Pratilêra du meu secos&molhados.Era só escojer.

- Zóia aquêli brigue!

- Sô + u...

- Não!vay sê u fragatão ali qüi...

- Cálice!!

- Capitán,la corveta es buena para combatir...

- Nein,non,no!Is guia d+!Kéro naviuzão,peitadô di tempestá.

Asté qui...

- Heureka!!

Achei miña casa.Finalmã.

Uma verdadeira nau di guerra.Digna d'1 Pyranauta:3 mastrus,purém + qui a fragata,+ gorda y mais maior,taubas groças dincouraçado,

pôpa reforçada y u flancordo ésti,lado terra,presentava só 1a bateria.2 cañão apenas.Mas çó?!

"A Aurora mostrou seus dedos róseos entre a névoa da manhã"

-É!

A Deus'Aurora istigava u nascê do dia.Isporeando u Astro-Rei,emulava nostr'Alvorada.Era ória:us soldadus diviam drumí,as scintinelas

relachadas,u navio devia C nósço!

-Taobah,Kogo y Toltec vem cumigo.Treseguet,arrumi +1 pa corta-corda.Salobec,cando a ponti baxá vai reto au porão y kebra tudos

lá inbáxo.

-Xá comigu.

-Bambora meu povo!

Eu + 3 rapelêmo incordoamento arriba,xeguêmo pur ditrás dus vigia(roncando,boca berta)los sub-joguêmos y baxêi a ponte p/ terra.Com

tudo,lá ñ + voltei.Tava in mar,in meu elementu.

Dominó u barco;dominé também u comandante,qu'inbora al gemado mantiña pose erecta.Dignidad militar.

-Respecto su cruz-naval,comandanti.Dêssa in páis y diga au superiô qui kem le robot fue u Capitão Pyran.

Adispois...

-Levantar âncora!!!

-Iça!Iça!Iça!

-Bamo!Bamo!Bamo!

Há!Há!Há!Há!Há!

-Toltec y su gang si gruda nus velame pa botá a mestra in pé.Treseguet,riba pa gávea.Desidério:Timão na Mão no Timão.kero a proa

in bombordo pa atraveská u k-nau atodo nó.

- Capitão, preciso de força lá atrás e dá rumo.

- Içáas di ré! J erideu, fassá-me 1 rol di tudo qu'incontrar a bordu. Tsyán Chin y us nigromanos, kumigo:

Nu baixo-convés, maravias dü technos aguardavu-me:

Cumo visto ví, in cada 1 dus flancordo: 1a bateria, 2 canhão. Mas qui canhão!

Apojado n'1a base cum rodillas traváveis, u imenso cano cospe-fogo pudía sê +nabrado facinho, faciño pur 1/2 di muitas in'grená-gens

y'lavancas. Experimentei y di cara gostei. Zalturas y profundades facilmênt manipulávis, fácil mente recargavis.

Inbáxo, a scrissão du gênio: Dá 20.

Só podía sê obra-prima d1 grandí!

- Cês 3: na hora du refrega eu cumando a cañonada, mas Taobah fica in 2º.

- Certo!!! (3x)

In riba-convés, J erideu presentô sua pisquis a:

- Nada nos falta Capitão. Pelo contrário, devido ao nosso reduzido número teremos provisões para alguns meses. Por onde desejas começar?

- N'as Arma?

- 79 espadas, entre sabres e adagas, 25 arcabuzes, 18 baionetas, 27 pistolas e 12 fuzis longos de alto impacto. 34 caixas de munição.

- Y nu paiol?

- 380 arrobas de pólvora de ótima qualidade. Com nitro!

- Comes y bebs?

- 4 tonéis de 1000 lts de água. 6 barris de rum e 2 de vinho, todos de 50 lts e todos cheios. Calculei um mínimo de 2 meses o tempo de

duração de nossos víveres alimentícios.

- Qui +?

- Quase 200 mts de tecido para vela, 140 arrobas de madeira para reparos, 14 barris de alcatrão, 5 mulheres, 1 homem, 3 ma...

- Cumé quié?!

- ãhn, eles estavam escondidos na despensa, as mulheres são prostitutas, pertenciam aos oficiais, o ho...

- As muié cá in riba. U ômi, riba da prancha!

Escojí a + linda y dice pas ôtra qui service mes amis y teríam quinhão dus gaño nostro.

- Capitão, o homem...

- Táca pus tubarão!

- Mas ele é o cozinheiro!!

- Ah bueno... désci da prancha y presente- C.

- Baltazar. Muitobrigado Capitão.

- kitenga boabóia!- desejei le

Y lo cumprovêmo a posteriori a maistría n'arti du rango brandindo nostras paumas in seu louvô. Inguia rechiada, prego- filé di tubarão- martillo,

caramão- salmão cum salad'alga, hummmmm

au chef Baltazar devía nói a pança gorda y a salud intacta. Agora u mar, traria uqi era sperado.

- Capitão, coral- rochê à boresti! 2 milha!

- certu Tres eguet! Ôviu Dizidério?

- Hein? Uquê? Oso nada...

- Isqêrda zarioi!! Usa essa corneta n'ôvido!

Pongo nuzóio as luneta y percebo 1 troço qui ñ dá pacreditá: teyn

1 cara nu rochedo,tancando&tocando!

Más adiant,cumprovo:1 menestrel y su violaúde cantando versos à sua amada:

"Era tronxa das orelhas não podia usar brinco,pois ficou defeituosa na revolução de 35.Tinha um olho furado,era careca e banguela,o

nariz era volteado e a boca era uma gamela.

Oque ela tinha de bonito um palmo e meio de pescoço,com cento e oitenta berrugas,e um papo de três caroço!"

-Y aí Zé?Kem é o jaburú?

-Uma namorada que eu tive.

-Mendes,J osé.

-Não minto não.Aqui é bem melhor que lá.Agora eu preciso ir meu amigo.Tenho que animar um fandango lá no céu.

-Ciao!

Us doce acords marit'mos flanaru na mansuetud...

Mai pur bem pôco tempo!..

-Capitão,turbô u horizonti!

Axego a lenti au zóio y Miro 1 troço feio di desnarrá.Pralá,aliás del sur,u horrô tá pegano.Feio.Nuvis negras,arrastar di ventus,lanssas

di róxa apuntando du mar y 1a das pió correnti qui já civil.

Logo + ..

-Toró chegano,Capitão!

Y cum êl...

-É u carpintêro!U vento ases íno!!

-Báxa as vela!Báxa tudas!!

-Toca!Toca!

-Bamo!Bamo!

-Há!Há!Há!Há!- Assim é q'eu gostu!

Di factum,u sabô-pirigo nu momentu strêmo mi atraía.Puña sangue nas veia.In- novava as força.

-Agora é nu remo,katrefa!

Sevimo à brasso c'as diabrra da Natureza.Peleia braba.

Ciclópicas correntis,dimar in-riba,diar in-báxo,tentivam dislastriar u barco;islas jocosas di granito in puño bus cavo furá mia casinha.Num dêxei.Tomei timão au Desidério y briguei diz'igualmente.

Mas,q'er Destino qui aki fiqêmo,y dispois di rompê u tormentoso kabo inbarqêmo n'1a correnti Pacífica.Costiêmo terra in retidão

amplíssima y após varícios dias a indagação-Toltec si mi fez ôví:

-Capitão,aki es miña terra,meu lar&povo.Podimos parar p/ visitá us próximo?

-claros ca qui sim!y já pruveitemo p'abastecê

2 romper d'alva infiquemo lá.Carguemo frutos,di mar&terra,grãos,agua y 1 penetra.

-kumé teu nome rapazola?

-Quetzal.Dêxa ficá Capitão?qéru prová meu valor.

-es grumete.In no +,já tamo nu alto-mar memo.

Proceguimo na correnti mansa&pacífica,asté la mesma jogá nói nu 1/2 d'Oceano;+ 1s dias y..

-Terra à vista!

Acestei luneta y du arki'pélago visado ví isla maior.In su ápice us Titãs di Fogo adormecian.

- Menus mau!

Costiamus a isla grandona y seguido nós 10imbarcava na piquena Kahoolaiwe.

- Fála uki qéro ouví, J erideu.

- O mapa diz que 600 passos ao norte da formação rochosa circular...sim, aquela mesma Artakhan, 600 passos ao norte, encontraremos

á beira de um córrego uma paineira-sicoló. Sob as raizes dessa paineira encontraremos a chave para o primeiro enigma, ou a primeira

porta, não sei, o mapa não especifica.

- Bambora. Sabiremos dipois

Faciño achêmo atal arve y + faciu foe tirá a danada du xão:

- Salobec, péga!

Sigrudô nu tronco, deu 2 rapelão y rancou ela cum raiz y todo. Atora, nós ía sabê uki era a xavi. Incumtremo-la agarrada nas fibras

cauleolíticas, Disbaracei-a y afinal vila:

- Uma roda?!

In veritas falando: 1 circ'lo di metállum c'1s dizeres di miña lingua- mátria (arcaico verção) xilogravados in su circunferênça:

"AN INVENENÁTER AET AOXÍLE HUNT"

Ou sea: junto au aguilhão, u remédio.

(?)

- Kê + u mapa diz J erideu?

- A chave, ao que parece, serve para abrir a oficina de Vulcano...

- Uqê?! Bulí c'1 deus? Tá rouco?

- ...abrir a oficina de Vulcano, para em seguida pegar uma lasca caída de sua bigorna e com esta forçar a entrada do portal que dá acesso ao interior da montanha.

- cruz- in- cróis !É lôcoúra í lá!!

- Capitão, eu havia lhe advertido que os perigos não seriam poucos, nem pequenos.

- Puis bem, pros siga.

- Para chegar nas entranhas de fogo, primeiro terá de passar por aquilo que o mapa chama de "mandibulus cadavéris".

- Kéisso?

- Não sei. O mapa só mostra um crânio com água a escorrer de seus dentes. Contra sua mandíbula apontam algumas lanças, e veja, do

lado do mar, outras lanças recurvadas, e q...

- Creo yo sêrin ventus maritimos. Aki- y apuntei nu mapa- é a rebôdo nipôn du Sol- Nascente\_ Kuro Sivo, y esta, é a rebordos a qui vem do

suvaco gelado. Ambas as duas si junto nestas praia qüi pa fazê as maió onda já vistas eu.

- Qué hacier Capitán?

- Pega 2 ômi y bai n'aldeia bus cá 1 mago- scultor. y Artakhan, trai ele cas ferramenta.

- Cierto...

- qui pretendis, Capitão?

- ricordo 1a paçage mia por aquí y n'1as ílias + ao sul. Cuñeço a cavêra dessi mapa y sei quipa intrá nela é só co ritual Polis néscio.

- Num'tendí...

- A garden y Verão.

Vindo u intalheiro, mandei sculpí 1a pranxa im madeira di c'orvalho.

- Macanuda, viu?

Sculpida a bruta, cum intalhes sagrados y benzida pêlu feiticêro, lancemu-nos au mar bravío- direção- isla- tis'ôro. Di Kahoolaiwe à ela

foi 1 sôpro, y au V a temida cavêra di roca:

- Disidério, vira di flanco! Kero apreciá a bicha.

Cumo pensé: acesso, 100. Pur cima 1 dispeñadero abrupto, y nus lado: farpado di agudas pedras. Só pur mar. Só pur 1/2 dus dentis.

- Siguraa fera, Dizidério!

- Cas velaberta num dá Capitão.

- Des-ribá u velame! Baxá âncora!

Era ória da vertá; descí eu + pranxa au mar insano y braceei onda sobr'a madêra flotanti.

Subí em riba y ví crescê cavêra diante mizóios. Us caninos já eru colunas di róxa, a onda qrescia sempre y a morti parícia sorry dentis podris.

N'último momento u som da'splosão:

Us Mauna-gêmeos acordaru!!

Fêxei us óios y surfei in 1/2 a dentadura.

Abri us óios y só vi 1a goela Paquerê mingulí

y minguliu. Livou-me, eu + mia pranxa au escorresôfago y desceu nói até um lagu ermo. Lá, sob calô scaldante y 1 céu di pontudas stalactites, vi

presentar-C pra mim 1 corredor pontiadu distalagmites. Sigui-o hasta au final y descubri 1 precipício. N'outro lado 1a porta gigantesca, encimada

pela estauta d'1 scorpion. Sua cauda venosa balansa dolentimên' sobri u ds'filadeiro

- Cumo faré?

A xave! Peguei n'ela y lí us caractér: "an invenenáter aet aoxíle hunt"

Zoiei u aguilhão. Só pudía sê isso!

Tumei distanza, imbalei cavalo, saltei nu spaço y ganchei a chave-circ'lo nu injeta-fel. Nu mesmo instant xacoaiô a calda y abril-C aporta.

Tavaberta a sala di trabalhus du deus Vulcano!

Balancim u rabo'scorpio y pulei pa dentru da oficina. Rastegei feito rato asté la bigorna, todú fazeno pa ñ sê visto. sorti Vulcano tar intretido dando fole à formaya dus Mauna-gêmulos!

Grudei 1a lasca du mineral rar'íscimo (qui lá só avía) y repití u prosseço d'entrada (au inverso). Divolta au corredô, divolta au lago y divolta

à tubolação qui levará-mi à Gargântua da cavêra. Nela, vejo cos fiapos dilúis qui mi xego, qui a'strutura pedrosínea é sustentada pur 100'tenas

di mastros graníticos. Intertanto, tudo eles apoiados n'1 só pontu. y n'este pontu, a sustentar la'strutura: u mineral da bigorna di Vulcano.

- Pur isço...

Usei du metal contra metáu, y alí laboriei pur oras a fio asté rompê u lacre qui mantiña siguro a formação pedrenta. Ranquei fora y puxei us mastro. Veio tudo abáxo. Dismanchei u sorrizo da cavêra y a luz du sol clariô a cavemos a notche. Al-Gaza'rra (osso) vinda du navio.

Abert'o portal, lancei-me au mar ca prancha y ñ tardei inbarcá meu sêr. In riba navio, questiúnculas speravan eu:

- Salobec, purquê teu nome és im? - preguntô Tsyán Chin

- Meu pai + mia mãe fizéru eu nu 1/2 d'1a plantasção di cebola S.

- Foi ondi ele currô a véia? - Intrepelô Treseguet.

- Mont'estrume!

-Sabi uqui a mãe du Salobec falô cando pariu?- continuô alfinetando- Acho qui eu pay day alg'1a coisa

-Má é 1 traú no lú mes mo!

Y partiu pra cima du D-trator.Só ñ kebrô tudo le puis ñ dechêi.

-Desgraniados!!Vão trabaiá,band di vagabún!

Di factum,u ôro Esperanto nói,y us cára perdendu tempo cum bobageiras.Mas ñ + .Baxêmo bote y enbiqêmo is'l'adentro.Rumo à aventura.

Nus remo,a dupla afro-guerreira,Tsyan(espada)Chin,Salobec,Toltec y su melhor ômi.Na goela da ex-caveira descubrimo 1a nova paçage

prováveu surja nu dis morôramento y foe alí qui nós intrô.A correnti fluía cum gosto pur ela.

-Pára us remo!Só nu control agora.

Des-ribêmo 1 tempo incerto,asté plainar u bote y virmos nu fin du túnel 1a galeria,abobadada àxo,cum bastante lúis.Ca claridade percibemos

1ns nichu nas paredi cum iskeletus armadus.(lembrei palavras Jerideu):

- "Meu pai contava que os guardas encarregados de guardar o corredor que leva ao navio com o tesouro,foram os últimos a morrer,quando

ela vinha de fechar o último lacre."

Logo in seguida,s'incontrêmo no umbral d'1 grandi salão;y,n'1a piquena baía coraliña,u navio di BarbaRosa!!

-Mas,tan fáciu?!

Puis foe só fexá u bico(eu + mia boca grand...),y u teto rompeu,trazendo n1 jacto vulcânico,a splendor luminescens d'ave Fênix!!!

U buraco surgiu du martello di Héfaistos,u deus

Vulcano, qui' agora infurecido incitava-a Ave di fogo in nós. U in-cão' decente magma

du Maunas afluiu in direção au nosso túnel.

- Bambora meu povo!, Caí fora daqí! Não fiqêmo em-cú-ralado!

Si peguêmo nus Remo y encanto a correnti di lava lôca nos persiguia, 1a onda sfervescenti cargô nós in sua crista Kent y kiss nus atirá

na Gargântua in-nôvo. Fumo lançadu aus Ares, felismênt na diressão d'antrada, Casi todos pacêmo nela. Cando chegôt mia vêis, u martillo

feito di Pedra Filosofal du Vulcano mi aucançô y rancou fora meu Spirito. Dipois, c'outra martelada- mor lançô êli na inconmensurável

altura. Vime voando em-directo au Sol (divina vingança)

Só ñ Caí lá pois Mercúrio foe + rápido qui tudo us ôtro (asa nu pé), mi rebateu y jogô eu nu Sidério Espaço. Vime (dinovo) voano nu' espaço

in-sênil. Au pasçá pur Vesta, ví 1 subjecto cum libris anoctandum algo.

Antis chá malo eu, foi êl kimi xamô:

- Ei, você...

- Kem mi flama?

- Flammarion.

- Y aí dus meu. cumé qui tá?

- Muito bem. Mas vossa situação é adversa.

- Quênada! Tô tri bem. Vô morá aqi nu campo dus difunto astróides junto cum vassuncê.

- Crês serem estes as vitimas do deus da guerra? Acreditas mesmo que Marte, após inglória batalha para tomar posse ao trono do maior dos deuses, voltando ao seu lugar, tenha deixado estes corpos como prova de sua ira e como marca de fronteira? Não meu amigo, eles não estão aqui por esse motivo, nem tu debes aqui permanecer. Precisas

voltar o quanto antes.

- Purkê?

In resposta, livou-me à Neptuno (tô in casa!) y dilá mostroume uke kiria.

- Veja a conjunção dos astros. Preste atenção nestes aqui em relação ao sol, que está perfeitamente alinhado com o plenilúnio, o mais denso

já visto até hoje.

- Iaí? 1a pleamar grandona, y só.

- Não é só isso. Marés e ventos vão se unir e um tsunami irá surgir, servindo ao teu intento de penetrar na montanha.

- Tô gostano, continua...

- Quando a gigantesca onda invadir a ilha, use sua prancha visando o dorso do Mauna Kea e quando a água apagar a cascata de fogo, entre

na gruta que jaz sob sua torrente de lava. Ela lhe levará até onde queiras chegar.

- Crúis-in-cróis- alarmei-me- ñ teyn como intrá dibáxo da qascata di fogo, alava...

- Vá!!

Y jugô-me divolta à Terra:

y já in riba d'1a crista de onda! difrenti p/ ília!

- Qui cousa douda!

Num'hora muerto, noutroa vivo. Y surfando na miña pranxa macanuda, nu meu korpitcho, 100'ranhão ninhum...

A onda in qui tava crisçia in velô; nas mias costas 1a Luna gangona & cheiona expulsionava minha incurção acquaventurosa y su brílio

visibilizava u titã di fogo (qui agora ardía in splozões). Nu xegá à praia

us ventus,dicima&dibáxo,avultaram in tamaño y cargaro a onda nas altura.U mar invadiu terradentro y 100 qerê deter pur nada,s'atirou cum reiva nu flanco du Mauna Kea.

Nunca efeito 1a cõsa tão lôca na vida!U tsunami scalava cum vontad a paredi di roca,eu surfava cum style,até qui avisté a intrada da gruta.Sobr'ela ex corria 1 filetão dintermitente magma ensandencindo.

-Agora é!

U 1º spyro d'água resfriô a lava,mas ñ cabô cacas qata.eu xegava pertu y ela ñ parava nunca.

Seje ukê viés!!!

Cerrei las ventana d'alma,protigí u côco y surfei in 1/2 a 1 tubo qui galgô u dorso pedrozo y penetrô na gruta cum eu lá drento.Dipois,

fui engolfado y ñ ví + nada;prendí u respiro,garrei na pranxa y sperei.

-TSHHHHHUUUUÁÁÁÁ!!

Y dispenquei...

Pur sigundos aguniosos,garrado na pranxa,aguardé u inesperado na queda ingrata.

Pur sorti,1 pouso n'água,meu elementu.

Braceei pra cima y na sobreficie suguei cum vida u fresco ar.Após ricuperatto,zoiei in volta:

1 imensu salão;di sua cúpula jorra 1a torrenti magmática in-paráveu,y qui tá vindo p/ cá!

Inda bem eu tar dentro d1a spécie di baía ris guardada y,epa!eu cuñeço êsti lugar...

Vireime,y:

-Pelas barbas du pirata!!!

U navio di BarbaRosa!!

Num perdí tempo.Subí pa riba y procurei us canhão.A lava viña na directa du barco pra todo keimá.Não vô dexá.

Inxí di polvorosa u kano,meti le 1a bala d'asso y prendí fogo na parêdi di roca.Y + 1a.Y + 1a.Y ôtra,y + ôtra.

Asté qui...

- Brummmmmmm....

Veio todo abáxo!Cumo pensé,d'ôtro ladu da paredi stava u mar,u ar livre.Finalmã.

Erguí as vela y fui pru leme pra'scapar da lava qênti qui viña vino sin Pará;1a lufada di infuná vela,u barco sai da barriga du Mauna y logo tô navegando au largo dacosta.Libertu di morte,1a vêis +.

Cumemorei cum abastad'alegria,antisvivendo u'sufruto do tis'ôro q'alí stava.Ahora é levar at...

quíé quilo?!1 navio?

- Num pódi sê!

Uma bandêra negra.Skeleton di Mort.

- Górlían di Baptisteh!!

Cumo resposta,1a salva di Tiro.y 1a vociferax:

- Morra Pyran!

U bombardeio prus eguiu,encanto bótis eran lançadus au mar p/ evitá miña fuga a nado.

Percurei 1 ferro branco,y dispada na mão intimeilos:

- Pódin vir!Sin luta ñ mi pégu!

A nau in-miga si preparô pru atrack.Baptisteh dizinbanhô su'arma y apuntô pra mim:

- Tua morte me pertence,Pyran!Vingar-me-ei de ti,e será hoje!

- Putz, u kara ñ s queci!

Só porke eu robei 1 navio cargado cum diñer'ôro djin-postos di su nación adversária, qui êli pretindia robá, y dispois afundei cêu barco, u

corsário dus inferno qé mi matá! Isso lá é mutivo?!

Sendu ou ñ cendo, u qara da foice já taba trepado nu cesto da gávea sperando seus mortus y eu ñ tinha + praonde fugí.

- Qui venga le mort!

Y veio. Só qui dinesperada forma.

Cum balassos di canhão, straçalhadoris, vindos du direito lado. Tudos nu navio- corsário s'espantallo.

Zoiei dondi viña us tiro y:

- A nau du Pyranauta!!!

Cum meu imediato di xéfi, cumandando u aproximado y u cañoneio. Sim esti cessá.

A nau- corsária tentô re-verter, mas num pôdi. Artakhan abalrôu êlis pur trás y os prensaru contra u navio di Barba Rosa. Pulei p/ riba y fui directo pr'onde tava Baptisteh.

- Vô raspá teu côro, infilíz!

- Tu és meu desgraçado!

Si peguêmo na spada y digladiemonos cum brutal vontade. Cum rabo d'olhos ví meus guerreiros dizimárin 100 piedade a tribulação inimiga. Lutemo por várius minutos, asté Baptisteh mi derrubá nu xão. Ele si perparou pa disferir u golpe fatal, intonces, tive dius á miña arma secreta: sakei a protector da permeta y descubrí a lâmina nela inbutida. Cando Baptisteh curvou- C pa mi 3paçá, infiei le u aço nu peito. Si ñ matei, pelo - dexêi no mínimo computador...

Pobri coitado! morreu strebuchando in cima dimin. Taobah&Kogo

o tiráru y mi ajudaro levantar:

- Capitão, Vitoria et nostra!

Oliei in volta. Convéses conteniendo apenas corpus ex-nimigos.

- Vini, vidi, vincit!- Is clamei, a la Julio Cesar

- Capitán, qué hacier ahora?

- Artakhan, meu bon'mediato! Ex silente trabálio. Salvastime a vitta, meu camará. Tu y us d+. Tud'ocês!

- Êêêh h h h h h!!

- Agora meu povo, bamo au tês'ouro antis qui navio afunde.

In riba convés pude V, sob a lúis auroenta di Vênus, uki antis ñ ví, pur causa du scuro: a temível BarbaRosa em su trono, in frenti au leme (ambos 2 di prata pulida y cravejadus di gêmas multicores).

A BarbaRosa (na verdad 1 buço avantajadu, mas Rosa) tinha intre sus mãos sqeléticas 1 escrínio doiradu. Dentre, grandis pedras di amantes,

variegadas cores.

- Trasladá u tis'ôro! Bambora!

O fizêmo antis di afundá u navio da BarbaRosa- causa=tirotel- navio- corsário.

- J erideu, cumé qui tamo?

Esti, babava cumo lôco in frenti a balança, cada novo baú qui le era pesado.

- Terminei.

- Y?

- 29 baús com moedas de ouro, 42 com moedas de prata, 15 baús repletos de ouro em pepitas com cerca de 18 arrobas cada, 27 pequenos

baús contendo todo tipo de pedras preciosas, afora um considerável número de utensílios fabricados com ouro e metais valiosos, e 14 sacas

com toda sorte de jóias pesando cerca de 6 arrobas cada uma.

- Bueno. Instaura partília equalitária, pois q' agente vae pro Sul.

Seguimos pur mar Pacífico, antis' gozando as beneces qui a fortuna nus proporciaría. Nostra única (pre) ocupação: bebê viño y rum y

fazê pilhérias cos amigo.

- Pr' onde vamu, Capitão?

- Vô mi apossá di alg' 1a isla, Samoa, Fidji, sei lá, y vô fincá raizes in terra. Voceis, façum uki quis é...

J erideu pegô seu gordu quinhão y foe pa Heurásia investí seu ôro y 3plicar u patrismôniu. As gurias y Baltazar forum p/ lá também, elas quisendo sêrin caftinas di renomi, u cuziñero visando a scola di g' Astronomia. A horda chinchorra tornô au lar cum sua party d'ôro, ascim

cumo us nigromanos y Tsyán.

Cumigo, Artakhan, Salobec, Desidério e Treseguet presferiru ficá. Cumpremo 1a boa ília, reqizitémo fêmias na isla visiña y nus dediqêmo

a livar 1a boa vida.

Alg' 1s mêis assim fikei; mas, nustalgia é FOGO!

Atudo momento u oceano xamava: a maresia, u ruído onda, até a salsugem!

1 dia, trottiando a bêra-mar, ví 1a vela branca in 1/2 as onda. Logo siguida, 1 barqiño incaliava n' areia.

- 1a chalupa?!

Oliei pa terra: Vertige

Oliei pu mar:Saudade

-Ké sabê d1a coisa?

"yo voy enpiros car questa vela infunes ta  
y naufraguejar pur mare avoluptomuos o  
nunca dantis naufraguejado..."

=//=  
=//=

=//=  
=//=

Contumaz dividí,mió p/ "nós"!

Quanto mais unir,melhor para- vós- ?

Intão,vamos separar:

VERAZ/MENTE

Notou a contradição?Na mesma palavra?

Religião.

Não tem divisão,mas a contradição existe.

Bem&Mal são opostos,porém um só objetivo.

Os deuses não mais existem,mas Ormuz&Arimã ainda são cultuados(agora mais que nunca).

O politísmo já era,mas os teístas ainda insistem em manter um mono sobre o altar.

Um aparte:Tinha que ser assim!

Quando a humanidade ainda não era humanidade e decidiu,sei lá porque cargas d'água,que deveria civilizar- se,ela precisou fazer

alguns sacrifícios:teve que desfazer-se de seus caninos,despojar-se de suas garras,aprisionar sua indômita fera,e para certificar-se

de que não transgrediria sua decisão,criou duras regras para cercar sua própria liberdade.Via-se isto à leste de Mojen-Dahro e

tanto mais à oeste passando por Persépolis,Babilônia,J erusalém e Atenas.Todas as grandes filosofias e religiões nasceram no mesmo

período e foram nessas regiões onde encontraram o terreno ideal para crescer.

Conforme o sol se levantava do leste para o oeste,os grandes doutrinadores vinham ao lume,e por fim,a doutrina cristã como um

refinamento de suas antecessoras(seu poder de síntese era muito maior,enorme capacidade mimética,podendo abarcar entre suas paredes

grande variedade de elementos diversos,de um ecumenismo quase obsceno

**TINHA QUE SER ASSIM!!**

Por que ,eu não sei.Mas foi assim que os fatos se sucederam,e o passado não pode ser mudado,e nem julgado.

Entretanto,o presente pode.

Então,julgue:

A verdade deles deve ser a nossa?

Devemos ainda,por eles,ser governados?

Precisamos nos opor a eles?

**NÃO!**

Convém separar.

Para o bem-estar geral:Separação.

Eles então,irão,e vão se opor!

Mas isso é uma outra História...

=/=

=/=

=/=

## NÃORRATIVA

Como diz o título,não sei narrar e tampouco possuo o dom da descrevência.

Todo escritor que se preze deve ser um bom contador de histórias,e,no mínimo um bom narrador pra cativar(ou fisgar)o seu leitor.São

exigências primárias para um bom autor e sua obra obterem a consagração oficial:cairem no gosto popular.

Eu,não possuo nenhuma dessas qualidades,apenas um vocabulário e estilo restritos,sem maiores recursos literários,considerando-me

no máximo e ousadamente,um escritor medíocre.

No entanto,atrevo-me a oferecer-lhes estes escritos rústicos,mal talhados,mal narrados,somente porque lhes acredito uma utilidade plausível:o de tocar no velho assunto,aquele que há muitas gerações vem sendo discutido,porém sem obter maiores avanços.

Os grandes porquês que atormentam o pensamento de quem pensa,a grande busca pela origem da vida,o desejo e a curiosidade de tudo

saber,se estamos sozinhos e se há de fato um criador onipotente,vontade de conhecer a resposta para nós mesmos,que nos responda o

porquê de tudo que nos faz sofrer,porque somos quem somos.

In poucas palavras algumas palav(perguntas)que tenho em comum com boa parte da humanidade e,que creio eu,deveriam ter maior destaque

na educação,principalmente na das crianças.

A educação moral,embasada na ética pessoal dos pais e os mais próximos as crianças,deveria ser encarada com muito mais seriedade

no interior de cada família e firmemente secundada pelas escolas,instituições de ensino e pela sociedade em geral.Se as pessoas desejam

realmente livrar-se dos erros do passado,devem plantar a semente hoje,na mente,na educação de seus filhos,para que uma nova sociedade

possa florescer num futuro próximo.

Não sejam egoístas só porque nasceram em um mundo pervertido e cruel;vocês podem mudar o panorama atual,podem criar um mundo

novo com novas leis,com homens e mulheres(seus filhos!)melhores e mais felizes,bastando que para isso desejem de verdade fazer diferente

de como foi feito com vocês.

Vençam o mal que lhes fizeram e mostrem ás crianças o lado bom da vida;ignorem o ódio que suportaram e amem muito os seus pequenos,ensinem-lhes a disciplina e a obediência,mas nunca os prendam,em suma tentem algo novo,façam diferente,um mundo diferente.

E assim,encerrando o texto digo-lhes outra vez,que só ousei vos mostrar esta minha coleção de rabiscos por que o assunto de que trata

possui alguma utilidade.

E perdoa a ofensa literária...

-//-  
-//-

-//-

Às tribos:uní-vos!

Mas não mais em torno de um líder, um chefe, e sim sob o desejo, a vontade de um ideal seja este qual for, pois ainda é "melhor querer o

nada antes que nada querer".

Não mais sob leis, heranças de um ancestral legislador, e sim sob o dever do trabalho em conjunto a fim de que os frutos do mesmo sejam

de propriedade do coletivo, assim como do indivíduo.

Não mais persistir nos erros do passado e sim nos acertos do presente.

Não mais insistir junto de dogmas e doutrinas arcaicas, e sim aceitar o mandamento novo que diz: devemos ajudar o nosso próximo, devemos

amar o nosso próximo, por que se nós não o amarmos, quem em retribuição, irá nos amar?

As ovelhas devem ir atrás de seu pastor, os cidadãos devem permanecer em seu Estado, o rebanho deve seguir o seu instinto natural, mas

não devem absolutamente impor obstáculos aos desertores que desejarem formar uma tribo em torno de um pensamento comum, pois se

estes forem barrados podem tornar-se ressentidos e vingativos como muitos há no interior de cada rebanho. E isso não é bom para ninguém.

Às tribos: uní-vos!

Coragem e ousadia para se separar, firmeza ao sustentar suas próprias regras, determinação ao cumprir seus deveres e exigir seus direitos.

Desejo que a Ventura de uma aventura os acompanhe.

Sempre.



Inimigo meu.  
Oh!Nebulos a neural  
Galáxia do Sistema Morar  
di-me se existo ou imagino  
penso ser ou simplesmente és.

Sabe como é,  
O necessário à toda pergunta:  
Repor respostas,  
Lorotas (quem  
sabe?)

Nova explosão assoma-me a mente  
pra tudo que é lado  
Pensamentos díspares disparam  
Alados foguetes calados sobem  
Penso em mim,penso em ti  
Penso em vós todos.  
Só sei pensar depois calar  
Não!  
"Penso,logo escrevo."  
Vêzo de minhas razões  
Razões de minhas explosões.

CÁ-BRUMMMMMM!!!

-//-  
-//-

-//-

## WWW.PORÕES@SUB.COM.CIÊNCIA

Certa vez aí,sem que eu tivesse algo de útil para fazer ou uma data para escolher,decidí fazer

uma breve incursão aos porões de minha subconsciência.De lá me berravam constantes advertências e

conselhos,muito úteis por sinal,e tal era utilidade e frequência que acabei por adquirir viva

curiosidade em ver de perto,com meus olhos,o lugar de onde vinha aquelas vozes e as criaturas que

lá deveriam habitar.

Minha máscara,horrorizada,repuxou-se numa careta de repulsa e disse que tal viagem era

impossível.Não dei bola à sua superficialidade e procurei dar mais empenho à minha decisão de

prosseguir viagem rumo as quedas que me levariam ao submundo do pensamento;e,viesse oque viesse,

viveria tudo como mais uma aventura,afinal,oque poderia acontecer de errado?

- "Teen Ghana,guerrêro."

- Oquê?Quem?

Foi alguém,lá debaixo,lá dos porões.Devem estar querendo me intimidar.Mas eu vou desafia-los!

- "Qui'mbacho vais cambiá didéia"- Gritaram de lá.

- Vocês não vão conseguir.Eu é que mando!- Retruquei.

- "Vai vendo mano véio-léio-tréio.Vô fumegá 1  
beck-leck-treck-mequetref y dispois d'ele infumegado  
y porongo rexiado,verás cumo terengo-tengo RAZÃO."

E abriam-se os portões dos porões,a consciência me  
sugou para o seu sub e para lá me esvaí

assim como a fumaça do meu baseado se esvaía no ar...

## SUBMUNDOPENSARESVIDALÔCAEU+EUS

M'eu sí entrô in para-fusão,contra-tiçãõ,drog'adiçãõ,convussãõ,y  
pur fin caiu na circo'involuçãõ.

In lá drento,as cobriña s'inroscaru n'eu y o levaru até mim.In  
ribatrono sperei pur mim mesmo,y...aquele'lí nu tronu é Eleu!?

- Vai!- VOXIFERAT IMPERATOR!?

Ob decí.

Mi largué p'los corretores epletus di neuroseres aipim di coñecê u  
lugar q'era eu.

Saí á rumo,sintê north,asté qui d-reponte ví 1 pé di maconha  
rastafari,cum longas tranças d'erva Trajano 1a rôpa di fôlias.I  
andava!

I falava!:

- Oi.Sô u Cannabis y tô na's'ativa in teu cérebo.

- Acirim têm di ser!..

- Vamu qeimá 1?

- Gora!

Sombra d'árvore,sabiá gorjandu,pru relax...

- esça erva é da boa.Boa safra!

- Cal é u nom'espécie?

- Chá pa lôco.

- Tem sêda?

- Teño.y é d'ItaColomy!..

Intereguei-le u alvo repositório di erva AC keimada,just'au momentu qui xegava 1 auguém:

- Este é Haschichin,1 maconhófago.

- come...

- Exacto.

- 1a vêis tamen cumí,só qui 1 torete menta'lou nu escorresôfago y mi fei muito mau!

- Disseste que ficou entalado?Com um tablete de...

- sin.y aqêli tróssu enviesgado na Gargântua,qossando a goela y...

- É cruel!

- Pió q'isso:é Pantagrue!!

- E não vos rebeleis ante tal situação?

- Mi Rabelais,mai ñ diantou!

- Engasgou?

- Ô!..

Encanto iço,Cannabis seguia seu ritual..

In rolou 1a k-tron-k a preceito,Lascaux fogo,deu 1a di pumão xeio y a herba fumegô graúda.Agostei di V as nuvirola ganhano céu, fumacê tipo Maria-Fumaça na estação(inverno preferu...)

N'isso,lá di Sul profundiis Eco-ô 1a vóis:u Minuano!aparicendu in rigorosa rajada y saco-dindo a'strutura dalembranç...

Res mini ciências de primícias brotoejaru imenso...

La prima deca...

U primêr di tudos,das vêis toda as primêra...

Cumo é bono fumegaire uno y navegar in mar memoriã...

- REVER- REVIVER- u pastado...Só as coisa boa...

Ah,mano véio Minuano,teño saudade d'Itu y teus dias dinvernu infancial...infante...

- Iaí?Passa bola fominha!

Sim notá,as limbrança mi aturdiru y esc'cí di queimá u treck.Passei bola,voltando au mundoreal(mas,uquíé real?)

U Haschichin ñ kiss defumar,kiria é d-voraz!Cannabis deu le 1 pedazo,y ele?Foice(mbora...)

Pruceguimos a defumação...

...y taba lí,dando 1 2,fumegano na paz,cando di repenti u céu d'Isabeau!;qui nem 1 rasgo di buxo dêxano caí as'zintraña,u ventrempíreo

s'abríl y fei rolar sobre noças kbças 1a mutirão di Lei'cócitos!

-É us ômi!Pica mula!Rala peito!-Mau falô Cannabis y já tiña diz'aparecido!

-Kadê u kara?!- Nim re-ação sboçei y us pulícia mi deitaru a mão...

-Mão na kbça,korpo straño!

-Certu,serto...

-Presente u DocumeNtA!vâmus!já!

-Teño ñ.eu.eu...

-Ntã tens di morr'êhhh!Esta é:A Regra,sabias?

-Ma eu ñ Lei...

-Ukê?!Si fais di lôco?Ôsa distronchar a Auto-idade constutida?Nã sábio alei?

- Que Sei?Que Sei?

- Lombo na lenha du NFR- ator!

Pós burdoadas mú?tiplas,fui libado pru carcél,ondi serviram+me pr'1 monstrengo di presas jaules cas.Deglutido in cio interno,cumo jonas,pus me a reflitá:

"Si nu mundo tem qui há,todo di qui nói nessa cittä,poraquê campia,nu Céu&Inferno oki aqi hah y qerê u bão y u mar pru no sertão?Nan

basta ukié?Kérin + até! + conplicação,iço SIN é"

I'Gêmin us gonzos du gradil.Êlis ven buscar'm...

- Hora di tu Mort!- Berra u xerif

- Ópio sêr,tens pêdadi d'eu,pietá...

- Non pardon!Qui venga teu al Gois!

- Kêm?..

- Méstrin Spadas!

Cum machete y seus macetes,aparisseeu brandindo aço u tal do indivídio.Cimitarra na cañota y na destra 1a katana.Safardana!Tava di punhal,y nos gumes vil metal,deixou caro sua tenção.

- Iáh!

Saltô in riba.

Saltei pu lado...

Cortô pra direita.

Cortei pra sgerda,...

y rumei camiño à fuga.

(ñ fui dêxado...)

- Péga!Péga!

Cando cerca aram'me,y pensei meu fim vistar,1 in-cordoamento difibras canhâmo caiu+me as mãos!

- Cigúra!- Recoñecí Cannabis voz.

Não foi preciso duas x!Garrei na cord y al-saram'me au léu(clarabóia nu fôrro...).Pegaru in mim y levado fui pra ñ cei dondi.Mai pa

longi dus Lei'cócitos,pelo - !..

Corremus strad'afora,fugídios da Dei,y ñ sei,a voz falou:

- Puraí ñ!

Bêra strada,1 véinho,cakiño di gente,guenzo cumo mamulengo,mix'amava attention:

- Vai perlá!

- Purcas?

- Eles...

Y puntô a splozão das criaduras sang'inárias q'invadiam u pavilião medo'lar quebrando le todo qui víam.U kaos tomô conta y a destituição du pogreço ad querido saltô aus óios.Triste DCV...

1 xegô cum vitupérios:

- Tô aqí pa dopá ta kebrá!!tô dizeno:u vicho bai pecá!

- ai qui mêda.

Resolvi inter pelar 1 dos midonhos:

- Cêis num tem Amô?

- Sódio!

- Só mente ira?Raiva?y nu coração?

- Sódio!- y centô u bordão na kbça-di-nêgo du Cannabis.

- Ach mió zarpá fora...

Garrei nu camará y procurei dins tância dêls.

- Puraqui ñ!

- cuméqie?!

- Hah 1a infectada aqí,ela foe tacada por 1 Peri'gôzo vermi:o Trepanus ome,Cruzis!y é cão- tagioso!Não vah!..

Au contraire,aproximei + y a ttipa já foi lógro si postandu in 4 pé y mos trand 1a bertura rousada,pau pitante,y qe p'scava p/ mim!

- É q'eu cinto cutucunucú.- Diss'ela

Di facto,du sfincter çaía 1 kbção vêrmeiado,xeio didêntis y qe divea C u trepa-sei lá- ondi!Pra ñ gumitá tive qui correia d'alí.

Sig'imos fugindo,in'osso-in'calço=os kruéis linfa- linchas da Lei y us temerosus radicais livres da Fúria!

- Barbarité!

- Quié?

- Sacumé,nóis é du mé...

- Y?

- y alí vejo 1a taverna:a "Urina du kapeta".

- Bebamus,então.

Cheguei'm.P'dí:

- 3 dedu di caña.

- Marteliño?

- Rab'digalo...

Licor di pitomba!Cumo bomba nu stombro calió.\_

Stremament alcoolígena aqéla b'bida birita...

Au paladah,dôce cumo mé(l),mai nas intraña:amarg'álcool!

- Dilícia!!

- y Parati Cannabis?

- Has chich + gin cum párfum. In narguillé...

Truxéram a iguaria y diliciemonos ambos os 2 fumegano y bebeno na calda da serpente. Cada xupão q'eu dava, u ôio da víbora briliava nu interiô du bojo vídrio, ínjetava cêu veneno nu miolo miolhô. chapá eu tô. trupica trupikei, casi caiei.

- Tô doidjão!.. y osso music...

- Músicos s'apresentam no palco.

- Ovo boa música y kero + !Cal é u nome banda?

- É u trio Triniart. Bázi da spreção artistica, in ício, todo començô cum eles.

- Contaime, cais são.

- São 3: voz(canto), instrumento(música) y corpo(dança). Elas ção y são indinivisíveis!

- Pois eu irei fondue êcis 3 elementus in uno çó!

- Cumo tal Farah?

- Cum catira.

- ?

- Vô catirá n'1 cateretê! Kanto, tóco y danso, tudu n'1a só: canteio, rasqueio y sapateio, lindu quié só...

- Exporia p/ mim ver?

- Claru!

D-dilhei u piño, fiz madêra xorar, soltei u verbum y u solo fiz percutar. Tamborilei cus pé nu xão, a viola di com'passo au coração, y a vóis d'1 peito duído- in- dolente 1a canção.

Paumas au final, (pois) du artista ésça é a paga!

- Señor, gradecemos su'apresentação. Agora, mudar emos o stylo.

Nova banda,ôtro cenário:Stença coxilha,sol abrazivu y,encima 1a grand ROCKa,1s Cascaveletes entropilhados spreitavu c'1s óio mau;Nenhum de nós qeria jazê na coxilha,pur iço xamei 1s Engenheiros Replicantes lá du Hawaií cum seus TNTs y aparatos pra'amplodir us ofídeos guitarrêros.

Não fui dêxado...

Tocavam quiera 1a barbaridade y u povo kiria ôví.

Detetive me pur + alg'1s instantes alí y saí,ntão,à Rua:

Virei n'asquina y D-parei me ca + lôca dupla di 2 qui já visto:1 gigante + 1 ah,não!

Pela postura,notei qui u - era +...

Dictu&feito!

O baxiño s'adiantô y s'apresentôu mustrando ser u chefanão:

-Sê benvindo.Euçô:Nos or.

-Prazê,sr Nos or.

Carré gava nadestra 1 tridente cum 3 ponta;u cabos Cupido a mão,entalhavrado n'1 Gayo pau-brasil[madêra di nobilis cerno]mustrava

in relevo-auto 1a Piton in-roscada,cumo tal y qual Báculo di Sculápíio.

Medrontador,purém ñ esça su'arma;uqi açustava Hera seu jagunço:corpanzil di 1/2 tonelada,2 y várius di altura y a fauce navalhada

di cic'atrizes.Gotresco!

-Este é meu kapanga:Trabucodonos or.boum servo,bediente,só ñ gosta di judeu

-kebro eles!fur'os zóios d'eles!- grunhiu a fera!

Y proceguia:

-Rapo as muié deles,levoelas meu harém,y ñ há ninguém qui poça mi Zigurat!

-Cruis...

-UQÊ?!

-nada,nada...

-vô vôtar- falei

-Q?

-Vou voutar,au bar!

-Concordo plenamã.Aquí,a CIA ñ é aprazível.

Voltei.Fiquei!pois...

centí noir 1 párfum inebriant.Au lado,Bella Morena...

xeguei + pertu y kafunguei le u cangote

-Mas qui ôs adia!

-ô,linda Rosa...é qui vossa in-fulôrescença mi põe Artur Dido.

-Não justify- k!

-Mai splica:u ferozmônio detí exalante,pur d+ 3calante,adentra narina eu,mi subindo au cerebêl,y lá...fudeu!Domina tudo!,xuta

bom-sense pa'scanteio,só restante u instinctus carnal

-Ainda acim,KD u Respeito?

-Ihhhh!...

Siguí camiño...

Medrando nus meandros tortuosos y sebosos dangelas vias in-sinuozas insidiosas,caminhando,+ pra lá quipracá eu vicava.ruAs escuras

gumitavo mortus- in- pé,skeléticus,macilentus .misér

Oso festêros d1a disco alardiando sua ebriedad.Us eco rebátin  
nus vídrio;não tão longe...

Finda venida vejo 1a cirene cum lúis vermelia:

-Todo mún'na parêdi!

Viro às'qêrda,p/ evitá...

Daí endiante penetro 1a Noite só minha.

Ruas di petra

Ruas di chão,a vaziez dus vazius orbanus  
lampiões di elétrons flamejando us camiño  
passos solitários Som único meu.Cantarolar pode  
1 pedrisco xutado,1a silaba + auta y us cão acoa(são pagos p/ iço)

Adentro Scuridão

o pensamento,divagar divagante vô pureças noites

Enxo us papéis,svazio as noites,trago- as n1 sik'ar di makonia...

Na'ncruzilhada:indecisa scôlha:pr'onde íruas insones,squinas  
ansiosas ansiando por di que seja uqe há porvir...kem vem lá?

"meus passos andam ecoando por demais solitários nessas  
madrugadas..."

rasga-se a cortina do templo!

Ouvem-se sussurros na noite'scura

-Vem!Vem!Vem!

Abre-se o portal do santuário!

Cannabis mi pucha pa dentru!

- Qui pensas, andante à solto purái? És alvo-fácil: pra Lei y prus crime. Toma tento!

- Qui lugar es ce?

- É u Templo, aquí us ritual..

- Vam coñecê.

Mal 10 paços y us gritos dial guém cativo tomo'u ambiente.

- Kêcáquilo?!

- É a Língua, agriloadada sob fustigo chicoteiro. Apaña pa sapê kem qui manda!

In- quântico isso, u látego decênio sem dó...

- Prês' ainda apañando... maldad...

- Héa Vida...

- Y us desnudos? Qui Iran faz...

- Copo- lala, pra botá prenhe.

Us malvado si botaru na coito' dinha y fizeru horrô co' ela

- Carca! Carca!

- Curra! Curra! Curraaaaa!!- Omiavam in- sondecidos.

- Tadiña...- Lamenté su malas orte, au Dalí m'afastar.

- Pardon mostrarte esci strups da língua, ma che fazê? Héa Vida...

- Carvalheiros! ouçam- me pur favô.

- Qen é esçi aí, Cannabis? Coñece?

- Sei lá.

- Sres, disseus soños aqui tengo u Realizattio: eis la: Cornucópia dus Prazê! In kem sentido põe tenência, respôndici cum estimulência, Diqê, cum quê? Cum Prazê, Q + avéra dicê?

- Dôr.

- Ólia qui dou le 1 couce nus bagos!didoê!

- Mas é vertat!Dor&Prazer s...

- Cálice!!Res peito au res cinto sagado!

- Tá bom.Intão mi vê 1 pôco di prazê.

- Toma!- i my deu 1 rabão di salto alto kissy reboliava p/ mim

U sujeito incitava:

- Já q'ela Deus pra ti mesmo,intão goz'Allah dentro da Buda dela

- Aqi ñ.sô in-vergoñado...

- Tolo!

Deichamus-lo.Mai sin conter la dúvida:

- dondi vem akéla cornucópia?

- Fructo dü rôbo.Nu Olimpo.Foi quano também robáru Caxa di Pandora.Us çalteadoris levaru ela pru mocó y mau abril atampa y

Feliz Cidade foice!Tôdus ci forum!Purútimo fautô rancá fora Speranza.y êlis vão conseguí.

- Nada + çobrô?Q'horrô!- 'rorizei- me.

- A crueza di maldad,1s pôco di Amor...y só!

- Cruenta vizão.

- Realitat...,mai dêcha p/ lah;u barato é lôco mesmo...

"Kem + lôco qui us lôco di Erasmo?

Eu,tu,ele,nós,vós,trós...

Loucura!

Mas o mundo é assim mesmo:Mun'doidão!"

- Por falar in doaduras,quíe istaquilo?

- A estauta?É u granito egipsy falante,res apresentação d1a...

- Ex finge!- É is s'aí.

Le's finx fita-me cum zóios devoradêros,preñando-me spectantimenti,asté qui...1a pergunta:

- 10cifras a mina scripta?

Fá-la ou ti devóros!

Ditu iço,presentou'm a xarada:

Tetragrama Fudeu

SEUL

Cannabis mostro u dedo médio(digo:galio médio) + 2as letrinhas e a státua nus permi~ paçage.

- Cumé qui tu sabia esça Cannabis?

- Já vim ôtras x akí...

- Si jaca qui vieste(+ di 1a)cumo diceste-di me pr'aonde é qui nus larguêmo?Kero + duque nunc aventurar,conocer.Indão,qui mi dizes?

- Dart'ei uq pédis..

Ti OFIReço meu tis'ouro maximum!

- Dubito.

- Duvides ñ(eu treino provas)

- Mostrar-te-me-ia?

- Klarulé lugar o du Pensamento,ondi pó dicê Henrique C us vocal lubários cum palavras.Kéris laí?

- Cento agora,bãobora!

- Zona cog'nosce-T,lá vai nós!

- É ipsum=mesmo,vam'lá!!

Fumo...

May in lá chegano,ñ era oqi pensaba.

Era 1a vez 1 gran'deserto,perdido nu horizonte,xeio di blocos pensolíticos y neuropensares isprayados pel'amplidão

naqueli lugar havia di todo tipu,de diversus,poderia perder-me,no'ntanto retro CD é carta fora.Vô travessá u deserto...

SAÚDE- Interessa.

EDUCAÇÃO- Talvez...

SEGURANÇA- Não interessa!

Aus dirige-gentes(us verdadêros),intereça SAÚDE puis tão bem êlis são usuárius(beneficiárius).y dê le tecnologia i'nvestmentus n'área medical!

Aus manda-chuva,interesça EDUCAÇÃO(y da boa!)prus ceus filios y amicos.Pru resto,talvez...

Aus qui Lei&Caos nus ordenam,ñ interessa u pobrarêdo in SEGURANÇA!

Us hõmi qué drogá!- Num pódi...

Us hõme qé robá!- Num pódi...

Us hõmi ké currá!- Num pódi!..

Us hõmi qué si mata!- Num pódi...

-Mai qui pôrra!Num pódi nada!..

Pur iço qui SEGURANÇA num teréssa.Nus recõndito si reclama dus prazê,mai nu sterno a Lei tens di obedecê.Qui fazê?

Si mascara cum más cara(sem Bás cara)essa é a Lei!

Natural + qui natural é liberá Sacanage(nas côxa)pru povo ci divertir.Cinão tens motim,sacumé,polvo nas ruas,quebradêra,y isso ñ é bom.

Dêxe qui s'intuxiquen!Dêxe qui Robin,deije qui ci matem,êlis kerin...

Contanto qui trab'alien(adós),pódin tê 1 troquinho di alegria au fin du dia...

Fais-C 1as gueriñas di opos-i ção di fachada éças guerrinhas,purquê nu flexar di 1 cáxa uqi realmente interessa é o:

LUCRO!!

-/-

-/-

Lords da guerra

Como ñ saber- ukê- c/ çua Libertat,us hõmi preciso di 1 Mayor,qui les direcione,oqê melhor les representi.assim,govemos,pelo povo,

são eleitos.y guvemadôris

regram Societat,governam todo y tudus

Enclosive o dinheirus pópulis.Cumo a grana é farta y pede p/ C 3viada,Hades sedar le 1 destinu.Então entrão,in cena,aqêlis qui São, maior duque eu&você:

Êlis ofrecem 1 destino p/ bufunfa...

GUERRA!!

Guerra qui si faz cum armas,munissões y:Vidas!

Vidas qui cumo tanks y fuzis tem di ceren abastecidas.Stômagos municidados,as arma limentadas y u pobrarêdo tá prontu p/ guerra

(en-diñeirados ñ mandam ceus filios pr'ela...)!

U'Stado banca y us Lord si abanca.Na jugulá financê.xamixungentos qui só...

Piões:liña di frenti!:

y na torre 1 Rei,diacavalo 1 Bispo(atrás,portegidos...)

us pião avanssa na tábola xadrez

direção à mort...  
continuá.

Mórrin pro sistema

Mai ñ morrin 100 trília sonora!

Guerra qui si preze,tem di T:Música!!

y 1a pá di velhacus in torno 1a mesa,dêntis pôdris mascá fumo,tomano shá y discutindo stratégias y vendas di guerra,na real o seu

grande negócio,o seu grande LUCRO.

-/-

-/-

-/-

ULTRA AEQUINOCTIALEM NON PECCARI

Ou,comu diss u Ney n1 Secos&Molhados lá nu Matogrosso:"ñ existe pecado no lado de baixo do Equador."

As Pacíficas ilhas orientais,a nação aborígene,a Mãe-África dus brasileiros,y pur fim:noss américa.A grande América!Sudamérica,qui alg'1s quérin cudamérica,mas ñ é bem assim,aqi o negócio é + inbáxo!

Não têmo quiaceitar pr'esses caras!

Só porque êlis uzaro u "Além do Equador não se peca" para cuntra nós cu meterem todo tipu di atroz'idades,ñ qé dizê qui contr'eles

tãobem u queiramus fazer.Não.Aqi cometeremos u maió dus pecá:

Sereiemos us donos di nóços pr'ópios destinus.Pecaremos cum prazê,gostoso y succulento,sem culpa,sem contas à prestar.Faremus du nóço jeito y u pecado in nosço peito,distintivo di nações será.

Y cumo Ney,na festa vamo rekebrá:"vamos fazer um pecado,suado e rasgado,a todo vapor..."

-/-

-/-

-/-

### LÚCIFERÁRIO

Kem cai é purq obedess Lei di Gravitat.Nu alto ñ vive-c à lei da terra,pur isso lá si almeja,lá star.

Kem cai é purq tentô subí.Cai porque tanque kaí!

Nasneves brancas du frio north,bixo-hômi ci sobre saiu.DC'u as montañã y descêu pau in qu'encontrô pela frenti.

Samiou di cadávres u xão,éczacerbô as paixão y transmorphô Vida livre in sivilizassão!

Qui contradicção!

Trazer luz au mundo apreço di treva...

Vida cum moita mort...

=/=

Cruis-in-cróis,tá tocando u horróis!

Terremôris di várias maldad brotoejam in calqué lugar.Miséria + a adiçãoDroga nas mentes juvenís

Spectaculo doidjo DCV!

Egualdad ainda ñ u momento!ñ adianta reclamá tampôco rebelá- é 1º eu,depois é cum tu!

Fraternidad ñ era!Rôbofartos pur autoris latrôs cínicos,a vida creminoza é aventura&risco qui us home quer!

Liberdad já ñ tem + pr'aonde!,purisso s'acostuma cus tabef na kbça y us prisão nu pé!

-/-

-/-

Puis q'pas báxo todo sanctu ajuda!Cando é pa ruindade,tod'mundo gosta di ssentá a leña nu próx'irmão!E ñ mi venha cum Eça

di não!Cas circunstancias correctas tudo é pocível,até vc virásacino y eu mi tomah'micída!

Lingu'afiada também corta vidas.Planta discórdias maledicente navalha.

Uhódio já existe,stá latendo nu peito çó sperando(cumo caxôrro lôco)mot?vo p'atacká.

In todus há!Não mimi nta y pá!  
Puis q'...

=/=

=/=

Pinte di vermelho sangue u papel,puis chôro y ranger dedêntis tomar-lo-ão di agora indiante daqi pra frenti:façá-lo cum pena

sanguinária,mbebida in sang fresco descrente descreve sanguinolências du diá presenti.Di modo crú-nú narraí us horrô-ambienti

dêxai todus cienti,;a realidade é una só:

Herança du animal y predador qui nós fumo,guerrêro y matador(ci ñ mata 100 valô)não diz'aparece di 1 séc'lo pru ôtro,...priciza

sangrá até u tempo certo di koagular!

Purisso qui digo:nesti 1000ênio,ainda sangue,maldade,injustiça,kaos

Canto + auto,maior o abys mu.

|| || evulidos,+ pirigózos tomamonos,puis krueldad cresci au lado intelijensia.

Tanto + sabidus, + IRACIONAIS.

|| mais bons,||maus.

Purisso:Sangue!!

corpus stripadus,buxo na calçada,miólo'spaliádus...

tudu quié sangue y lembri tau:nu journal!

Artista,façais testemunho di tu éppoca,sê a scrita di su era...

=/=

-/-

=/=

A trayédia grassa in cittä...

Sang nas rua

Machadas as squinas,di sang aus corpus

Muitos,diários

Sang jorra semper jorra sang

Instinctus vorax

Comer&beber(seu)sang

Assim é qui satis fax!

-//-

-//-

-Mais 12 pra dentro!- Urra o oficial.

Da imensa fila judía,destacam-se 12 e perfilam-se dentro da grande vala.

-Pou!Pou!Pou!

Saravaida de tiros.Menos 12.

-Mais 12 pra dentro!

Nova leva,nova saraivada,menos 12 no mundo.

Depois,quando a vala estava repleta,uma retro aplainou a terra sobre o túmulo coletivo e deu-se por encerrado mais 1 dia de trabalho.

Pergunta:

-Foi Hitler quem puxou o gatilho?Torturou os negros?Humilhou os

ciganos?Roubou e matou judeus?

Pergunta blasfêmica:

-Foi preciso que um só homem morresse e levasse a culpa,para que a nação pudesse ser salva?

-//-

-//-

-//-

Leão ruge ouro e a Fera,satis feita,retrocede de suas terras.

Leão coroa a quem impera e:mais terras e ouro à sua casa.

Leão indulge pecados pagos,e com o ganho ouro,sua nova casa.

Leão,XIII mais rico...

-//-

-//-

Clamoris di J ustiça andãom ecoano pur aí.

Uivos di agonia clamam pur J ustiça.

J ustiça?

Não,ainda não...

KAOS!!!

Sókukaos ins-talado,só ascim pro'Stado autorizar o in-cerramento dus sidão.

Tudu rastrado,ninguém vai + fugí.

Todos saciado,100 + pr'aonde í.

...

Pra Kabah co criminóide,lhi é preciso direcioná cortá fora rota errata,y sua fors a sabê usá.

O educador y aprendiz,desdi ced'observação reconhecer nus ato e gesto,cual a sua vocação.

Bom nus numbro:matemático

Bom nu comando:chefia

Bom nu braço:braçal

Bom in maldades?

Profissão di risiko.Trabalho suicída.EMPREGO infernal,onde  
samente os maus,compra zen- C in trabáliar..

=//=

=//=

Mihna Diva

Castiga-me e ainda assim continuo te amando.

(não tenho outra opção...)

Devora-me após lenta mastigação e ainda quero mais.

é que,(cada vez mais fica melhor...)

vida 100dú vida

O passatempo mais louco já inventado pra passar a

Eternidade

Ah,vita mea vitta mia,mon vie...

pra mim é:

VIDA LÔCA!!!

=//=

=//=

In-contrá fraquezas nus vencido é a fortivez dus vencedor.

América-nativus,insuflados p'los europeus carnificinam seus  
conterrâneos.

África-nativus,compradus p'los brancos,enteregam seus  
conterrâneos.

As tribus ci mato tudu y us gringo as sume cas terra!

E assim, di conquistador à colonizador...

-//-

-//-

O conquistador, finca o pé sobre o Trópico de Câncer e diz:

-Ide e matai! Do leste para o oeste, mate todos que encontrar. Quero- os mortos!

(morto reclama terra?)

O conquistador, finca o pé sobre o Trópico de Capricórnio e diz:

-Ide e esfolai! Do leste para o oeste, esfole todos que encontrar. Quero- os esfolados, mas vivos!

(peso na consciência?)

=//=

=//=

Fagote nu Brazil é música, é som orquestrada.

Fagot pr'US ingresilhas é lenha, pa keimá nus fogosfornos da krueldad. Corpus homassexuais preconceituados pur Societat Hipócrita

árden com(o) bustíveis nas fuguêras du santo ofício, pa D-leite das peçonhas boas du povo ado, qui adoravam di V a gonia dus corpus

in xãmas, urrando didor...

-/--

--/-

In tempo antigo, a titude per ante aus dêusis Hera:

Vossamercê!

In medievo, us Q si libertários doidivinos dizião:

Vosmecê!

Oge, cando é çó nós mesmu, diz'êmulos ascim:

Você!

É qui hoge ã há + 1 superiô p/ nus cordená.

Só vc...

-- // --

Sequoya, gigantesca 1000 anos até al cansar às alturas totêmicas dos céus americanos.

Baobá, sabedoriza 1000 ciclos até absorver os coñeceris de sua tribo in torno solo africanos.

Carvalho, divinivisa 1000 eras até akon'dicionar in çeu tronco aes cência dos póvo europeanos.

Árvore, nu atual-mitigados os mitos-é questão de sobrevivência. Planta-a ou morremonos-os!

=/=

=/=

5000 levou homo à mutar fâcie do Mundo.

Precisô, in no mínimo, 10 x + q'isço pra C preparar pro Grandy Acto!

Houve toda 1a Pré paração Proto poda k-deia'limentar cêra'u'cansado:

Stingüição das espécie amiaçadôras, seju elas animais ou di semelantes.

Migrações pra tudu quié lado.

Nômadis vs Gregários.

Produção vs Roubo.

Scambo...

Cidades-- Aldeias-- Tabas-- Cualqé buraco

Ciências-- Teoria-- Prática-- Cualqé coisa

Sapiens-- Instintos-- Extintos-- ?

// =

// =

Naz intraña Mãe-Terra, in negror cavernoso, jóvis eru levados à 1a

galeria mágica pur 1 ancião,p/ observar as for(ç,m)as animais

qui + in-precionavam a tribo,ins'criptas nus tétus y parêdis grutescas.A mística união ômi-animau-caçadas+sua força sobrenatural pintadas

nu maior refúgio humano dur'ante a longa idade du medo,iluminados p'lo fogo:ancestrau y puderosa força dominada,saltava pur çobre

a kbça dus 10lumbrados spectadôris cumo mágica representação da NATUREZA.

=//=

-/-

=//=

CARBONO y a Molécula- Mor

É u + valioso dus átomo.Sua valência(maior di todas)3passa us miliares y diçúas qonbinassões encadeiam- se as moléculas da Vida.

Cum êli ã tem negativo ô positivo.Pega tudu os'zôtros átomus,traça êlis,côpula cum êlis y si prend magneticamã n'êlis,pa úzá- los

di tudo quié jeito!

É a nosça cara...

Cum tijolos constróin- se casas

Cum carbonus us ôrganicos:FAUNA- FLORA- E

NOZ!!!

=//=

=//=

Da série Nomes que Aferem:

COMOSSOMOS

seremos?

Onde a natureza ã chegou,o homem ultrapassou e os genes aperfeiçoados tornam longevos aqueles que o quiserem.Com a essência

alterada e com a reposição contínua de matéria-prima,as pessoas

conhecerão o seu século. Para? Para gozar?

As máquinas farão o trabalho (ó máquina, orai por nós...)

e servindo vida farta aos seus criadores ajudarão a elevar o tempo de gozo.

=//=

=//=

o SENTIMENTO foie 10viado pus antropodróides!

Amam- os!

Comem- los!

Q'absurd!

Trançam cum êlis suas vidas,transam seus fluídos,os substituem pellos:homanus?!

Completam seu vazio com algo que ã lhes rejeite,que apenas obedece comandos (sonho antigo du hom...)

Humanizam a máquina,afim de que,como humano sirva à cada um incondicionalmente,satisfazendo todas suas necessidades de prazeres.

Tempus egoístas,destrotivus,preanunciadores di Tempestás.

\_//\_

\_//\_

Com/o kresçenti da sifilização,a homanidade emprenha-se di pocibilidades,e,ntão vem au lume 1a mutidãon di 10ejos;p/ çaciálus

cata vêis + a:

MACHINA!

Quem quer sê tyranu?Rei?Ex pião,guerrêro ou qualker ôtra extra vagância do tipo?- Mundo Virtual.

Qen qer sexo a vontade y qualqer hora cum belos korpus di lindas deusas?- Prostitudróides.

Kem ker matar,trucidar y torturar 100 poblemas ca Lei?- Guerra

Virtual,

ou pagando 1 pôco +,robôs cumo simulacros di homanus,prontus p/  
sêin torturados,trucidados y mortos,ixactamã cumo si faria

à lguém vivo,mas 100 o inconveniente du crime punível perante a Lei.

=/=

Tróia in no mar egeuxinus cituada stava cando cunteceu a  
sitação qui le mudaria os rumo.

A horda invasiva puntô nu horizont y plantô medo y ódio nus  
coração.

Posição,domínio y ouro,é uqi tenciona ad versário.

Às ama!- Bravejô Heitô!(Páris ci borrô...)

Príamo lamentô,Menelau gostô,1a Briseida soprô,Pátroclos  
defuntô y Aquiles enlouqueció.

Y u pau pegô...

Das murálias trojanos diz'pejavo frexas enriba dus envasor,in  
revide,us grego atiravam Dardanelos,mas ellos ñ s'intregavam!

Das torre du castél scurria 1 bom azeite qênti pa temperá u  
lombo greco-spartano y nu contrataki,atiradêras lansavam bólidos  
flamejans pa dentru da fortaleza,purém Tróia ñ rendia y o sítio  
permanicía,in sempri tenso.

Hasté qui...

### Aquiles vs Heitor

Us gladiator pula in riba d'arena,armas in puño,a'rmadura  
d'Heféstos re-brilhando nu peito di Aquiles,

En gard!

Prazer da batália

sang jorra  
oa...

uivo di cassadô

ecoa oa

1                                      dacáver                                      cae                                      stripadu  
Heitô...

qui pa D-leite aqueu,3 volta nu castelo deu,co defunto seu

Tróia em-luta...

y u vélio rei acorre au grand guerrêro.Apoiandu o pêzo in 1a Ghandi  
Bengala,1a being alone dêsti tamaño,êli s'aproxima y xóra

1 funéreo po çeu filho:

-Daymio.Le'mploro,cumo pai...

Aquiles s'entenece y s'éde.Incinía-se os ritual.

Mas a contenda segue...

"acqua mól in petra dura,tanto bati ai té qui fura"

Tróia ñ resist au martelar incessãn y scancara us portão pa  
invasão invasiva invadí                                      a Ilí..

Ilíon,chucro alazón,cai au chón y arde incendión!

Apolo nfezado,guia flexa Párisiense y d'Aquiles acerta u  
tendão.Calcãho;Tirésias tacanho,certô + 1a vês!

Ajax,du Maior au Menor,fais a glória graeca y trais o presunto do  
hirói.Mas dêli,kem fica armadura,caradura,é Ulisses!Spólio di  
guerra...

Ca vitória gañada y ca famacertada,só ristava au domicilium  
voltá!Agora,1a ôtra Odisséia...

Si lançaro au mar y a tomadura in'ciô:ccada soldadu seguiu çeu  
rei,cada rei seguiu seu reino.

Los irmão M'nelau y H'menom voltaram sus pátrias,ancinho  
cumo todo grego poçoído du su part no butim:avião rôbadu todo qui  
podido!

Percalço ô ñ,vivo ou sim(morto num volta...)os greks tomaru aus

respectivos Lares y curso vida sua seguiu.Normalidad...

Tadovia,na isla Ítaca u pavô pegava:çeu rei ñ tomava.

Fílio foie a gras,atrás,cêm más pa dirás!Num diantô la busca,pois Ulisses y cumparsas stavam vivendo a vidda lôca!coñecendo aventuras 1000,diz'afiando dêusis,aportando nas ílias,naviganto in mares sombrios.

Y navegando foe qui si depararu c'1a absurdidad:1a isla viajandêra muvida avento!Céu propertário,Éolo,sr. das correntis aéreas.

Gañaram 1 bom presenti,u sako-ventania,mais qizéran ñ us ventos propiços d'Éolo da flutuanti Eólia,per feriram-lhe us vento mau,deu

nuq deu...

Forum jogadus nas costas dilhas y brassos di çedutora Kalipso y dêntis du ciclope Polifemo(Ninguém si salvô) y barco du infer'nau

Caronte(só p/ Ulisses)no Hades y ôtras trantas qui su regreço au lar tornou- C 1a homérica inpreitada.

Várius ãnus 3correram até a nau d'Ulisses aportar in Ítaca,purém au lí xegar + 1a bronca le'sperav:

c'ausência du rei,nobris dus reino in volta forcejavam a raiña pru despôso!Di magnifiq beleza a traíra us olhá di muitos cobisçeiros,q'alí

stavam tentiando seu leito y trono.Ela percurava despistes,mas êlis eram muitos...

Telêmaco,pur telepatia captô us propósitos diceu pai y fei reuní us per tem dentes n1 grandi aposento,ondi u arco real trabaliou

cumo nunc!

Ulisses,filho y compania prumoveram mayestosa carneficina y lavarum cum sang u patíbulo y honra rial.fin

UFA! Isso quié saga Épica

=//=  
=//=

=//=

Mimese

Lendas romenas

(+)

DRÁCULA

Monstropositor deus

=/=

Lendas celtas, contos

di cavalaria (+)  
ARTHUR&

REI

Culto d'objectus cristãos  
y nóvus valôris religiós

SANTO GRAAL

=/=

Festas, cultos solaris di  
persas, romanus, celtas,  
germanus, etc, todus in  
júbilo au solstício d'inverno

N

(+)

A

Fixação  
T

dadata

di

Iesús  
A

nascimento

(+)

L

Carvalho sagrado d'Odin

(=)

Árvore di...

=/=

Divindade dus

indígenas

(+)

DEUS Y SANCTUS

Apropriação

indébita

t'acólitos

i moral

=/=

Festas y cultos di

nativus

conqüestados

FESTAS

(+)

QRISTÃS

Promísua incorporação

di motivus reli'ciosos

=/=

união Profanus+Reliquiosos

Popular cum Mystico

Sobrevivença da Crença

y sacerdotis

SUCESSO!

O provam seus templos in'Cruz'tados in todu globo.



branca,o local de meu ressurgimento.

E novamente renascerei,pois se acreditas em minha morte,meus raios luminosos presos entre as 4 estrelas em cruz,necessário é que eu reviva,para que em 1 + novo ciclo eu traga calor,chuva,ventos e fertilidade para tuas terras.

Com o passar das eras,deste-me variados nomes,corporificaste meus atributos,tornaste o mito em lenda,e incorporou à tua história o meu destino de eterno retorno.

Hoje,não passo de mero acessório.Única alusão à minha grande festa é a presença de 1 velho asqueroso,pretensoso presenteador de dádivas e que pretende colar os cacos do meu tótem de admiração,sêr patético ca Cola vermelha a escorrer de sua barba postiça.

Entretanto:

Maremotos,furacões,enchentes,secas e terremotos far-te-ão lembrar o culto esquecido e o meu lugar de destaque no altar de vosso coração.

O pescador já encerrou os trabalhos,agora irá colher os frutos de seu labor.Em seguida,o homem com a moringa traz água.

Pra limpar a sujeira,ou regar a terra?

Pra adubar de novo?E plantar?E colher?

Quem viver,verá.

Q'entendeu,saberá.

-//-  
-//-

-//-

Miguel de Nossa Senhora

É noite alta.

A luz di vela,entri livrus proibidus e scritos secretus,Miguel di

Nossa Dama flana aus vapôris du ópio&mandrágora,y,fixo nu spêlio  
d'água,latiniza in gaulês provençal 1000 versos(cuasi)di predições.

Entri suas X Centúrias di sem versos cada,NossaDama  
in'baralho-ás verdadêras profecias cas quéla qui só axava kiera,y  
adiante

cum sucess'os vaticínios,Nostradama profetiza +500 anos  
d'influência(94- centúria III).

Eu,cumo várius ôtro,também kiss tradozir le os vérsu,mas cômu  
sus palavras dão marge à 1000 pocibilidades,tãobem eu,cum'os  
ôtros,inventei uqe mi deu na telha.Qé V uqui faço cum Nostradamus?

Une nouvelle secte de Philosophes

Mespris ant mort,or,honneurs&

Richesses:  
Centúria III-97

Des monts Germains ne seront

Limitrophes,

A les ensuivre auront appuy&

Presses.

filós ofos,

morte,ouro,

não lhe

Uma nova seita de

Que desprezam

E riquezas

As montanhas alemãs

Serão limite,

apoio.

Seus seguidores terão

Goethe- Leibniz, Kant, Fichte, Hegel, Schelling, Marx & Engels, Nietzsche(!)  
e mais uma pá de filósofos que nada tinham à desprezar, alçaram  
vôo

pr' além das montanhas germânicas, elevando conhecimentos e  
ensinando às gentes como o fazer.

Levantar, andar, correr, para só depois tentar o vôo.

=/=

Seront ouis au ciel les armes battre:

Celui au mesme les divins ennemis:

Voudrant loix s anctes injustement

Debatre  
IV-43

Centúria

Par foudre & guerre bien croyant

À mort mis.

nos céus:

Armas serão ouvidas batalhando

injustamente

No mesmo ano os divinos inimigos:

Quererão as leis santas

Discutir,

morrerão.

Por raios & guerras muitos crentes

Findas batalhas aéreas da 2ª grande guerra, inicia-se contendas

entre partidários de IHHW y ALLAH(causa USA).Em seguida, reacende-se

explosivamente a rivalidade entre oriente e ocidente, e sob o pretexto da defesa de seus lares e lugares sagrados, da observância ou não de suas

leis santas, e o desrespeito às mesmas, utilizam-se do moderno aparato

militar para exterminarem-se mutuamente. No caminho dessa guerra, crentes & inocentes morrerão.

=//=

=//=

La sacree pompe viendra baisser les

Aisles,

Par la venue du grand legislateur.

V-79

Humble hauls era vexera les rebelles,

Naistra sur terre aucum aemulateur.

baixar suas

legislador:

atormentará

aparecerá

sobre a terra.

O sagrado realmente baixou uma coroa na cabeça de Napoleão, que

é, sem dúvida o grande legislador de sua época (vide o código

Centúria

A sagrada pompa virá

Asas, pela vinda do grande

Exaltará os humildes e

Os rebeldes, ninguém igual

De novo

napoleônico e posterior influência).Ele exaltou a multidão dos pobres franceses,mas os rebeldes,ah,esses sofreram.E como!

Mais uma coisa:

- O cara foi único!

=//=

=//=

Du feu volant la machination

Viendra troubler au grand chef

Assiegez:

Centúria VI- 34

Dedans sera telle sedition

Qu'en desespoir seront les profligez.

fogo voador

A máquina do

grande chefe

Virá perturbar o

sedição,

Sitiado:

Dentro haverá tal

desespero cairão os

Que em

Abandonados.

Hitler,o grande chefe da nação germânica,com certeza sofreu com

a situação de sua Berlim e o intenso bombardeio aéreo.Mas nada comparado com o sofrimento atroz dos desesperados berlinenses abandonados a própria sorte.

=//=

Sur le combat des grands cheveux

Legiers,

On criera le grand croissant confond.

De nuict tuer monts, habits de

Bergiers

Abismes rouges dans le fossé profond.

grandes cavalos

grande

pastor,

profundo.

A lua crescente é um emblema do Islã, e...  
sim, os exércitos ocidentais e sua engenhosa tecnologia bélica  
trarão (trazem) grandes derrotas aos muçulmanos.

Mas, engana-se quem pensa em uma derrota final. A noite nas  
montanhas, sob trajos insuspeitos, os rebeldes farão jorrar rios de  
vermelho sangue no abismo profundo das trevas.

=//=

=//=

Esleu Pape, d'esleu sera mocqué,

Subit soudain es meu prompt & timide,

=//=

Centúria VII- 7

Sobre o combate dos

Ligeiros, será dito que o

Crescente está destruído.

Matar a noite, em trajos de

Abismos vermelhos no fosso

Par trop bon doulz à mourir provocqué,  
X-12

Centúria

Crainte estainte la nuit de sa mort

Guide.

Eleito Papa,quando eleito,será

Ridicularizado,súbita e

inesperadamente

Removido diligente&timido,por

Benevolência excessiva e

bondade

Levado à morrer,ele temerá

pelo

Guia morto na noite de sua

morte.

Benevolência excessiva,bondade,timidez,esses não são atributos de um papa.Primeiro.seus pares acharam graça,mas depois,vendo que J oão Paulo I incitava mudanças radicais,assassinaram-o com menos de um mês de papado.

Aquele que morreu com(por) ele,não pode ser aqui descrito.Eu estava lá e sei o porquê.

=//=

=//=

O vaste Romone ta ruine s'approche,

Non de tes murs de ton sang&

Substance;

Centúria X-65

L'aspre par lettres fera si horrible coche,

Fer poinctu mis à tous jusques au manche.

aproxima,

sangue&

terrível

todos até as

Oh grande Roma tua ruína se

Não de teus muros de teu

Substância;

O áspero por cartas fará tão

Brecha,

Ferro pontiagudo ferindo

Mangas.

Prepara-te Roma e teu bairro sagrado cercado de muros, pois os argonautas do espírito capitaneados por Nietzsche escreverão a tua ruína!

=//=  
=//=

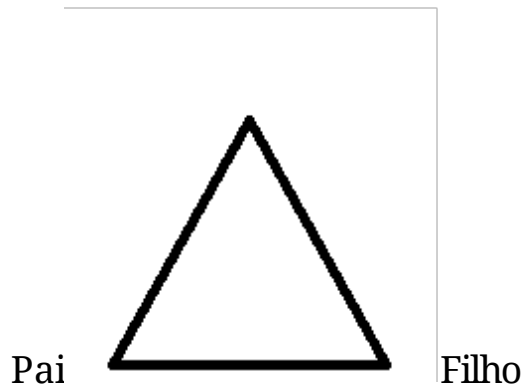
=//=

Heresiarca diz: NÃO à herança herético-cristã da religião machista e patriarcal dos judeus.

Eles querem: pai, filho e espírito santo(?) (mas o que é isso???)

Instituto novas tábuas, novas trindade:

MÃE



Afinal,quem dá a LUZ é a mãe,não o pai...

=/=

NÃO ao Deus sádico y cruel,que diverte-se com nosso sofrimento e cria(ele próprio)um outro deus para rivalizar em potência e poder levar toda a culpa.

Olhe,mas não toque.  
Queira

Toque,mas não prove.  
mas não

Prove,mas não engula.  
Possua,senão...

Veja,esta é a Terra Prometida.Saiba que,tudo isso lhe será proibido,caso

contrário,irás para o inferno!

ou:vai pro Paraíso,passar o resto da eternidade sentado em uma nuvem

tediosa,sem nada pra fazer,sperando

=/=

NÃO ao Filho de Deus,milagreiro&s obrenatural.

Digo:"aquele do qual não sou digno de desatar as correias da sandália" é tão filho como eu,tu e eles.Apenas um irmão mais velho incubido de uma

nobre missão:ensinar aos seus irmãos caçulas(a humanidade...)quais os

caminhos certos à percorrer.

## AMAI-VOS UNS AOS OUTROS

eis o mandamento definitivo...

=//=  
=//=

=//=

### 2

Desde o princípio,irados

Um pelo outro,criados

esse,o mais veraz.

In qual porás a tua fé?

Eu?APORIA em qualquer um...

pois,todo ser que é pensante,chegando na vazante

do rio que acaba alí,encontra o Nada!

E morre mordendo a lingua,cheio de frustrações.

Scritores,poetas e filósofos,todos,no final, enxergam o nada e não vêem oque está por detrás.

E oque há?

VIDA!!!

Vida meus amigos,vida pra ser vivida,estrada à ser percorrida,e

não deste do outro lado será,pois nada se acaba e tudo se transforma,e um dia

sucede-se a outro,e a vida geral prossegue

SEMPRE!

Mas,vocês já deviam saber disso...

=//=  
=//=  
=//=  
=//=

Nú(!),talco movei-o au Mundo,foe apres entrado às socêdadis panelas fazê as suas party.

Intertanto(-Toda nudez será castigada J about!) tempo che gol in quê,têvy diz'condê' as pudendas y mascarar-se cumo todos 1 cualquier.

-A fauce vEUdadeira di 1 cidadão num teréssa á sociedad.Vae si mascararh!

-Terei dy mentí?

-Kiexas?Sentimento na fulô d'apele é p'dí p/ levá pôrra da:

Saiba,mentira é scudo y lâmina na lutcha diária dus hominis.Quem ã bate,apaña.quem ã menti é mentido,ensganado,lubridiado,stropiado...

-Tábôn...mentirei!Iagora?

-Vae pru Mercado,trapalhar.Crescer y,muito.

In siguêda

Explotaração du trabálio.

Ex apropriação das vontade,dus sonhá...

Contenação du vivê livre...

J AULA!

só sai pra trabalhá.  
ñ pr'eles)

(gosto de trabalhar,mas

Ascim...crês çín tamaño i'dade

Adulto adúltero tomei=me aus ôtro

Matei m'nino i'nfância

Kimi resta?

Literatura!!!

Obridago Graziliano ãmos

ñ pricizo + mentir.

Cumtigo,vencí Angústia,reguei Vida Sêca,res suscitei:

Infância!

=/=

=/=

=/=

U k'cic taba dando 1 2 nu qaximbo da Páis(eu tamén...)in  
roda-fuguêra,cando da fumassa brotô 1 esp'rito malukento.

- Iaí rapaziá?Cumé qui tá?

- Iaí Raulzito!Vamu levando né,puis q'aki coisa tah feia,u nig'ócio tá  
Rousseau...

- Quié ins o?

- Russo cum sutaki francês...

- Mai purquês?

- Robalanças propaladas au todo canto,matamicídios per lá y per  
cá,in tudu...corrupzências dus cordenantes,puis q'em nus  
dirige/ digeri a moral du polvo in sêl in'têz'tino y fasem ñ causo dist...

- Bixo,à tu kenem mosca na sopa é eu,digo:viví u horrô da Ditamol  
Miligar,y sempri pior stá;intertanto,vejo(agora qui já fui)qui u Melhor

aq̃i está!

-Sêrah?

-Digo&Repito(dá 1 pito?)

-Fumega fumegão!..

Adis pois de fumação:

K'cic:di quengo repletu

Raulzito:di porongo rexiadu

Eu:trupicando nas cabaça...

-Iaí,chappôt côco?

-Toy lôco...

-Cuanto é 2+2?

-5.

-Iço.Agora diga:cual o real Valor du Amor?

-Só cum ódio dá p/ Sabêr...

-Pra qui sérvu u Mal?

-Nus mostrar a Utilidade du Bem...

-Y u kaos é ignorância?

-Sábio camiño p/ Harmonia...

-Bixo,ach qui tu pegô u spirito da kois a.

-Tô ligado.Iaí,vae + 1 tapiña?

=//=

=//=

=//=

Dibáxo de'spadadas cegas di 1a Justiça vendida(ops,vendada!)tentiava eu le pegar a Balança di Libra pa soluçá meus poblema cando,(pra fuga,1

-Táxi!

in mia vida passou...

sobre fogo Cerrado,inbarkei n'1a Brasília di 3 pistão bem nu 1/2 du país.U chauffer:- bão pr'onde?

- Detrito Fedemal.

- Tá louco?!Vais éntrá n1@da!

- Não mim porto.Teño 1 missão p/ realizá-lá.

- Qui vais lá querêris?

- D'roca- los.

- Empussível!..

- Di facto,ñ u póço.Todavia,posso mir ir deles,y falo ei,uzando u segredo dazpú.

- Sey,...mas isço ñ é kois a Deputadas qui sábin d+?

- Sin,y é pur sabêrin d+ qui fazin uki fáis.más,irei m'apoçar diceus secrêtus y usareios contr'eles.Irei inter'rogá-los com o jeito:prazê cum dô!

- Y dah serto?

- Y comu!Senador elas dizen muito,imagine cum prazê?..

- Então uzarais di tortura?

- Claro qui cim.Sas putas sção forte p/ karamba;elas si Exercito cumo Aeronautas Marinhas todus dia,volando d'Asa Norte A sa Sul sob u lago Paranaó y tão preparados pra levá muito pau.Vô DC leña sem dó!..

- Y purquê tant'ódio?

- Roubo.parasitismo.crimes di lesa-pátria.

Teerã(o) pezadu ONUs à pagar,pur acoitarem in sus peitos,tod'a canalha dus maus sentimentos,pur corromperem y si deixárin como pur traírem seu ppovo!

- Sié ascim,vambora!

Xegamus lá au raiá da Alvorada.10embarquei du auto,y absorto in bservar a Escalada dus Mefistérios xutei 1 Seixo Monumental y,sin querer açertei 1a Traça dus Trescorres.Pobreziña...

Inda bem qui ñ foe aildus 3foderes,cus seus mportantes Executor,Puniciário y Legislas civo...

=//=  
=//==//=

Indyo vae adens a mata in busca u Pajérmitão.

Vivêli n1a cripta di roca au sopé da montaña sagada,ermo,solo,afastado dás gentis y dazócas.Au lá checar,inquire oan Sião:

- Porque sêmu prêzo e scravo?

- Pur dis coñecerem uqi + além diço pódin C.

- Pur Q algozes y kapatazes?

- Alguém tiña qui sê.100 xibata u povo ñ anda.

- Y cando Libertad terêmo?

- Ipaque kérin Libertat?!Pra cuidarem di si pr'ópios?p/ guvernárin Assis mesmos?ñ sabem regêrin suas próprias familias(siquer suas pr'?pias vidas!)

ñ sábin respeitar regras sinão pelo temor du qastigo,10conhecem a frontêra entr'u Eu&Você,ñ respeitam au ôtro,canto + au koletivu.Y qérin Libertat?!

"Liberdade já 100 + pr'aonde!purisso s'acostuma cus tabef na kbça y cus prisão nu pé."

- Pajérmitão,tu fala d+...Fui!

-/-  
-/--/-

Sacanas!

Deram armas pru ôtro povo lutárin çua Guerra,y diz'pois na 7<sup>a</sup> Art,si mostraru cômú heróis y bons'feitor,destribui'dores de justícias.

Dô meu Ra-bo III vezes p/ kem sabê duque é qui tou falando!

=/=

=/=

Vamu baxá Palmeiras in todú mundo,vamo Botafogo,descê u São Paulo nu lombo do inimigo,puis pra báxo todú Santos ajuda,vamos Internacional izá a briga,criemos 1 Grêmio da luta,que tal?

-Qui nada.Arte sobrepuja a violência.Ela é indício de Civilização;du contrário,barbárie.

prefiro sê Fiel a Rubro- Negra,a Mancha(100 nódoa)

|| u spectaculo d1 Fla-Flu,1 Ba-Vi  
1 gre-NAL!

-/-

-/-

-M'nino,peça bença popadinho!

-Padinho Ciço?

-Iço.Peça!

-Num péco!..

-Óia a boca feia!

-Só peço pa mia mãe...

=//=

Minha sripta é di cunho pro ético

-/-

Encanto espedaçavame torturamententi eu assisia

-/-

Assim como homem 7 vidas,também poeta ã atinjo 1a oitava qui seje

-/-

- Qui faria vós,si ã tivess nós?

- Enlou que seria de mim?

---

- Ufa!!

du deserto finaumentí saí!

- Ondi é a çáida?

- Indy kart ei.Inter tanto...

- Diga.

- ...póço ã falar...

- "vamo qui vamo kill som ã pódi Pará"!

- eu ã consigo...

- Cremás tens p'a diser- me?Andafalasoltaverbo!!

- Toy angustiado,di strompada judiaría qui fizéru tu+eu.

- Hmmm...eu sei qui u pau cum'eu!..

- Mai ã sofríu ukê cumo'eu!!

- T'áumentando as coisa..dêxa dinrolá. . .

- É vertat...

- Intonce,bai lá!

- Sô fraco.Í Missouri...

- Não tem 10culpa!Rezô tem qui abachá!.

- Mai ñ consigo pêz'pegar 1a certa qui seje...
- Tenteie cum + precizão.
- Sei ñ...
- Dificuldades semper zistirão,mai nãoção,deçculpa.
- Dificultas,dís tú?

- : Pedras(muitas)
- Buraco( || os)
- Rio p/ travessá(vários)
- Gente má(1 monte),(p/ karamba),(...)

Lista namente tudo qui di ruim acaminho há devir(devenir)

Prepara- T antis,previna- C,muna- sse antes d'astrada upé botá,antis kit vah in'ciár a J ornada!

- Mas,para onde?

- É içu mêsmo:T 1 pr'onde,inewitávil!Cando si risolver açái y trottiá mundo,tens qui çaber ondi quer xegar!Passus erráticus,atálios doiduidozos y companias negativas perden- ti y u tempo preciôso di Vida!

Fasta- ti dus senta- bundana- pedra qui julgam entender o mundo sentados in ceu mundinho!

Há gente qui sabe y qé saber,só basta qui procure- os,i,contrandos ajude ajudando

Além du + ne front lev'estas directrizes:

Trabalhe mais em prol de si

Preste - atenção au próximo

Evite C juiz au D- feito alheio

Amai semper +!

Floresça 1a flor quio jardim verdeja in- volta

Faz favor à quem não viu, pois favores já recebiu  
Certo num deres num há de receberes.

Tenha em mente a certeza do passageiro  
Nada em definitivo é, nada certo

Apenas tu verdade

Apenas porque precisas.

- Gostei! Muito! Então, alguma coisa +? Conselho 1, pra onde ir?

- Fais que não, mas sabes claro quando rumo norte falso. Sangue tá, em tua  
búscola! Vai atrás!

- Sei não... medo tenho.

- Y quem não? Intertanto, só os fracos fracolejam, os torresões de carne  
ácida e num tem aríete nem catapulta para os derrubar. São humanos! Di  
facto!

- Certo (me 2x) lhor.. Inté vontade de me straviá nas strada straviadêra...

- Stradivarius!

- Bono... então, é isso aí, meu irmão: vou partir!

- Vainapáis.

- Fui!

yyyyyyyyyyyyyy...

"Eu voltei..."

/// \_\_\_\_\_ /// \_\_\_\_\_ /// \_\_\_\_\_